



# **26<sup>a</sup> JORNADA DE ENFERMAGEM**

**LIVRO DE RESUMOS ELETRÔNICOS DA 26<sup>a</sup> JORNADA DE  
ENFERMAGEM DA UNIVÁS:  
“BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE UMA  
SOCIEDADE DEMOCRÁTICA”**

**Pouso Alegre – MG  
Univás  
2017**



“10 a 12 de maio de 2017”

**LIVRO DE RESUMOS ELETRÔNICOS DA 26ª JORNADA DE  
ENFERMAGEM DA UNIVÁS: “BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E  
A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA”**

**Pouso Alegre - MG  
Univás**



**2017**

LIVRO DE RESUMOS ELETRÔNICOS DA 26ª JORNADA DE ENFERMAGEM DA UNIVÁS: “BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA”

Prefixo Editorial: 67647

Número ISBN: 978-85-67647-35-7

**Organizadores:**

Ana Lúcia de Lima Vieira Pinto

Ana Stela Pereira Da Silva

Daíse dos Santos Paulino

Diba Maria Sebba Tosta De Souza

Fernanda Ribeiro Borges

Geraldo Magela Salomé

Izabel Cristina Lemes

João Batista da Cunha

José Vítor Da Silva

Lucia Helena Rocha Vilela Renó

Luciana Gonçalves da Silva

Maria Cristina Porto E Silva

Maria Teresa de Jesus Pereira

Mauricéia Costa Lins De Medeiros

Rita de Cássia Pereira

Rosa Maria Do Nascimento



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Paulino, Daíse dos Santos (Org.).

Livro de resumos eletrônicos da 26ª Jornada de Enfermagem da Univás: boas práticas de enfermagem e a construção de uma sociedade democrática / organização de Daíse dos Santos Paulino, Ana Lúcia de Lima Vieira Pinto, Ana Stela Pereira Da Silva, Diba Maria Sebba Tosta de Souza, Fernanda Ribeiro Borges, Geraldo Magela Salomé, Izabel Cristina Lemes, João Batista Da Cunha, José Vitor da Silva, Lucia Helena Rocha Vilela Renó, Luciana Gonçalves da Silva, Maria Cristina Porto E Silva, Maria Tereza de Jesus Pereira, Mauricéia Costa Lins De Medeiros, Rita de Cássia Pereira, Rosa Maria Do Nascimento. – Pouso Alegre: Univás, 2017.

58p.

ISBN: 978-85-67647-35-7

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Trabalhos – Resumos eletrônicos. 3. Enfermagem – Produção científica. I. Pinto, Ana Lúcia de Lima Vieira (Org.). II. Silva, Ana Stela Pereira Da (Org.). III. Souza, Diba Maria Sebba Tosta (Org.). IV. Borges, Fernanda Ribeiro (Org.). V. Salomé, Geraldo Magela (Org.). VI. Lemes, Izabel Cristina (Org.). VII. Cunha, João Batista (Org.). VIII. Silva, José Vitor da (Org.). IX. Renó, Lucia Helena Rocha Vilela (Org.). X. Silva, Luciana Gonçalves da (Org.). XI. Silva, Maria Cristina Porto E (Org.). XII. Pereira, Maria Tereza de Jesus (Org.). XIII. Medeiros, Mauricéia Da Costa Lins De (Org.). XIV. Pereira, Rita de Cássia (Org.). XV. Nascimento, Rosa Maria Do (Org.). XVI. Título.

CDD – 610.73

|                        |                          |
|------------------------|--------------------------|
| Projeto Gráfico:       | PROPPES                  |
| Editoração Eletrônica: | Daíse dos Santos Paulino |
| Formato:               | E-book                   |
| Nº de Páginas:         | 58                       |
| Edição:                | Maior de 2017            |
| Editora:               | Editora Univás           |

***É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.  
Todos os resumos aqui apresentados são de total responsabilidade dos autores***

**Universidade do Vale do Sapucaí**  
**Reitoria**

**Prof. Carlos de Barros Laraia**

Reitor

**Prof. Benedito Afonso Pinto Junho**

Vice-Reitor

**Prof. Newton Guilherme Vale Carrozza**

Pró-Reitor de Graduação

**Prof<sup>a</sup> Andrea Silva Domingues**

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

**Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo**

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

**Prof. Antônio Carlos Aguiar Brandão**

Diretor da Faculdade de C. da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho

**Prof. Benedito Afonso Pinto Junho**

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Paccelli

**Janua Coeli Faria de Souza**

Secretária Geral

**Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí**

**Conselho diretor**

**Luiz Roberto Martins Rocha**

Presidente

**Luiz Antônio Silva**

Vice-Presidente

**Igor Souza Nogueira Oshiro**

Diretor Executivo

**Adelson dos Reis Matias**

**Andrea Silva Domingues**

Conselheiros Suplentes

**Celina Ap. Siqueira da Costa**

Secretária da Presidência



## *Comissão Científica*

Ana Carolina Brasil E Bernardes  
Denise Aparecida Gomes Dos Santos  
Diba Maria Sebba Tosta De Souza  
Dionisio Ailton Pereira  
Fiorita Gonzales Lopes Mundim  
Margarida Maria de Carvalho Resende Calafiori  
Mauriceia Da Costa Lins De Medeiros  
Rosa Maria Do Nascimento



## ***Realização***

### **Pró-Reitoria de Graduação**

Prof. Newton Guilherme Vale Carrozza

### **Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários**

Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo

### **Coordenadoria do Curso de Enfermagem**

Profª Maria Tereza de Jesus Pereira

## ***Apoio***

Universidade do Vale do Sapucaí

# Sumário

|  |    |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO .....   | 11 |
| ACIDENTE DE TRABALHO COM PERFUROCORANTES E AGENTES BIOLÓGICOS .....  | 15 |
| ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....   | 16 |
| ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR EM SITUAÇÕES DE CRISE CONVULSIVA .....  | 17 |
| ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS PROGRAMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA .....  | 18 |
| CÂNCER DE PRÓSTATA: A PREVENÇÃO SALVA VIDAS .....  | 19 |
| COMISSÃO INTRAHOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO TRANSPLANTE NA EDUCAÇÃO CONTINUA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E COMUNIDADE. .... | 20 |
| CONHECIMENTOS E ATITUDES DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS .....  | 21 |
| CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ALGORITMO PARA ESCOLHA DA LIMPEZA E TERAPIA TÓPICA EM FERIDAS.....  | 22 |
| DESASTRE AMBIENTAL DE MARIANA/MG: CONSEQUÊNCIAS INICIAIS À SAÚDE POPULACIONAL .....  | 23 |
| DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE VISITA DOMICILIAR UTILIZANDO O CURSO ABERTO MASSIVO ONLINE .....          | 24 |
| DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO .....  | 25 |
| DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PESSOAS IDOSAS SUBMETIDAS AO CATETERISMO CARDÍACO .....  | 26 |
| DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UM PACIENTE COM CARDIOPATIA DILATADA .....   | 27 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PADRE PAVONI. ....  | 28 |
| ESCLEROSE MÚLTIPLA.....  | 29 |
| ESTUDO COMPARATIVO DAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS DOS PAÍSES DO MERCOSUL SOBRE A SAÚDE .....   | 30 |
| EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DE ÚLCERA MISTA EM UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS AO SUL DE MINAS GERAIS.....  | 31 |
| “FILHOS ESPECIAIS PARA PAIS DEFICIENTE”: PERCEPÇÃO DA MÃE EM RELAÇÃO AO FILHO PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN .....                         | 32 |
| IDENTIFICAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO.....  | 33 |
| INTERVENÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ NATAL: QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS .....  | 34 |

|  |    |
|--|----|
| MANUAL DE LIMPEZA E DESBRIDAMENTO DE FERIDAS.....  | 35 |
| MEIO AMBIENTE E SAÚDE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE AMARELA EM MINAS GERAIS.....   | 36 |
| O CÂNCER DE MAMA: O QUANTO ELE AFETA AS MULHERES BRASILEIRA .....  | 37 |
| OBESIDADE INFANTIL: O CUIDADO VAI ALÉM DA QUESTÃO ESTÉTICA .....   | 38 |
| OSSOS DE CRISTAL. ....   | 39 |
| PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE DO CASAL: VIVENDO COM A MASTECTOMIA E QUIMIOTERAPIA .....   | 40 |
| PERCEPÇÃO DAS MÃES NA VISITA À UTI NEONATAL .....  | 41 |
| PERCEPÇÃO DE MULHERES USUÁRIAS DO SERVIÇO DE APS SOBRE A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....  | 42 |
| PERCEPÇÃO DE RISCO DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS POR MULHERES QUE TRABALHAM NA LAVOURA.....   | 43 |
| PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....  | 44 |
| PERCEPÇÃO DOS DIREITOS DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS USUÁRIOS DE INSULINA.....   | 45 |
| PERFIL DOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UMA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS.....   | 46 |
| PERFIL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES ASILARES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS. ....  | 47 |
| PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO EM MÃES DE LACTENTES DURANTE CAMPANHA VACINAL .....   | 48 |
| PREVALENCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS CADASTRADOS NO PROGRAMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA .....  | 49 |
| PREVENÇÃO, CONTROLE E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....  | 50 |
| QUEIMADURA NO PRIMEIRO ATENDIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....  | 51 |
| RISCO OCUPACIONAL E ACIDENTE DE TRABALHO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS ..... | 52 |
| SAÚDE DA MULHER.....   | 53 |
| SIFILIS: VOCÊ PREVINE OU ADQUIRE .....   | 54 |
| SINAIS VITAIS: IMPORTANCIA DO MATERIAL INFORMATIVO.....  | 55 |
| SÍNDROME DE MÖBIUS: SIGNIFICADOS NA VIDA DOS PORTADORES.....   | 56 |
| WEB SITE PARA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO .....   | 57 |



## Índice Onomástico

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Aline Caroline Santos             | 22 |
| Aline Cezária Da Silva            | 51 |
| Ana Carolina De Jesus Bernardes   | 18 |
| Ana Lúcia De Lima Vieira Pinto    | 57 |
| Ana Rafaela Pereira Farias        | 43 |
| Aurea Cristina Pereira            | 47 |
| Carina Nazareth Botelho           | 32 |
| Carlos Batista Da Silva           | 52 |
| Carolina De Oliveira Pinto        | 35 |
| Diba Maria Sebba Tosta De Souza   | 50 |
| Elane Fernanda Da Silva Oliveira  | 16 |
| Fernanda Ribeiro Borges           | 24 |
| Franciele De Melo Franco          | 34 |
| Gabriela Carneiro Figueiredo      | 23 |
| Gabriela Scodeler                 | 40 |
| Geovani Cleyson Dos Santos        | 30 |
| Ilda Luiza De Almeida             | 49 |
| Isabel Cristina Lemes             | 26 |
| Isabela Motta De Almeida          | 29 |
| Jaqueline Curiel Naves Freire     | 54 |
| Jaqueline Da Silva Souza          | 27 |
| Jean Pereira Marcos               | 17 |
| Jose Vitor Dos Santos             | 20 |
| Josiane Da Silva Franco           | 33 |
| Lídia Ester Corrêa Pereira        | 42 |
| Lucas Bernardo Magalhães          | 36 |
| Lygia Fernanda Ferreira           | 46 |
| Maria Helena Dos Reis             | 45 |
| Mariane Cristina Da Silva         | 31 |
| Mariane De Souza Andrade          | 19 |
| Mayara De Cássia Dos Reis Pereira | 38 |
| Maycon Richard Ventura            | 55 |
| Nayara Cristina Costa Dos Santos  | 25 |
| Patrícia Sagiorato Prado          | 21 |
| Rafaela Rodrigues Ribeiro         | 44 |
| Rafler Augusto Rodrigues Da Silva | 53 |

|                                     |    |
|-------------------------------------|----|
| Rebeca Moreira Rosa                 | 37 |
| Sarah Cristina De Oliveira Custódio | 39 |
| Silvia Aparecida Tavares de Souza   | 41 |
| Solange Dias Fernandes              | 56 |
| Stéfany Raíssa Da Costa             | 48 |
| Tatiane Fernanda Silva              | 28 |
| Yan Matheus Sales                   | 15 |

## APRESENTAÇÃO

O Curso de Enfermagem da Univás tem por objetivo criar condições para o acadêmico tornar-se capaz de apropriar-se do conhecimento e desenvolver habilidades e competências para a assistência à saúde do indivíduo, da família e da coletividade, para o gerenciamento dos serviços de enfermagem, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde; apreender os procedimentos básicos da pesquisa, usando-os para resolver problemas da prática de enfermagem; desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento, que objetivem a qualificação da prática profissional e desenvolver ações de ensino e educação no exercício da Enfermagem.

Nesse sentido, e tendo como foco a produção do conhecimento, a Univás vem instituindo condições para que a pesquisa científica possa ganhar vigor e realizar-se com rigor e responsabilidade em todos os seus cursos de graduação.

A Jornada de Enfermagem é um evento que tem por objetivo possibilitar o diálogo, troca de saberes, e acima de tudo, de compromisso institucional, o qual possibilita aos alunos, professores e profissionais dos diversos serviços, conhecer as diferentes formas de se pensar e fazer pesquisa em Enfermagem no Sul de Minas Gerais, bem como divulgar as novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho para a profissão por meio de novos saberes.

*Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Tereza de Jesus Pereira  
Coordenadora do Curso de Enfermagem*



## PROGRAMAÇÃO

### 10/05 – 4ª Feira

#### *Manhã*

7h as 11h30 – Simpósio: Feridas

Ministrante: Enf. Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé

Enfa. Profa. Dra. Denia Amelia Novato Castelli Von Atzingen

Enfa. Profa. Dra. Diba Maria Sebba Tosta de Souza

9h às 9h20 – Café e prosa

#### *Noite*

19h – Abertura

19h15 – Enfermagem e arte

20h – Palestra: Boas práticas de enfermagem e a construção de uma sociedade democrática

Ministrante: Enfa. Dra. Livia Cozer Montenegro – ABEN/MG

21h30 – Café e prosa

### 11/05 – 5ª Feira

#### *Manhã*

7h às 11h30 - Simpósio: Feridas

Ministrantes: Enf. Prof. Dr. Geraldo Magela Salomé - UNIVÁS

Enfa. Ana Cristina da Silva – Secretaria Municipal de Saúde de Pouso Alegre

9h às 9h20 – Café e prosa

#### *Noite*

18h30 – Enfermagem e arte

19h30 – 20h20 – Palestra: Enfermagem, desafios e perspectivas

Ministrante: Enfermeiro Marcos Rubio – Presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais

20h30 – 21h20 – Palestra: Estratégia para avaliação de risco de lesões baseadas em evidencias.

Ministrante: Enfa. Profa. Dra. Camila Mendonça de Moraes – UFRJ

21h30 – Café e prosa

## 12/05 – 6ª Feira

### *Manhã*

7h às 11h30 - Minicurso: Agenda Positiva para segurança: *Por onde começar...*

Ministrante: Enfa. Darciane Castro Buso – Rede D’or São Luiz – SP

9h – 9h20 Café e prosa

12h Missa em ação de graças – Local Anfiteatro

### *Tarde*

17h às 18h – Apresentação de trabalhos

### *Noite*

18h30 – Enfermagem e arte

19h – 19h50 Palestra: Quem são os envolvidos na segurança do paciente?

Ministrante: Enfa. Darciane Castro Buso – Rede D’or São Luiz – SP

### *Relato de Experiência*

20h – 20h40

"Assistência ao parto humanizado: reflexões e perspectivas"- Enfa. Maria Dorise Simão Lopes Gurgel- Faculdade Pitágoras, Campus Poços de Caldas, MG/Estratégia Saúde da Família, Poços de Caldas, MG

20h40 – 21h30

“PICC: escolha certa e segura em terapia intravenosa” Enfa. Bianca Almeida – BARD, Campinas-SP

22h Café e prosa



# Resumos das Apresentações em Pôster

## **ACIDENTE DE TRABALHO COM PERFUROCORTANTES E AGENTES BIOLÓGICOS**

YAN MATHEUS SALES\*; ROSA MARIA DO NASCIMENTO; ANNA JULYA VILELA MORAIS; CAMILA RAFELA DO NASCIMENTO; JÉSSICA MARTINS DE FÁTIMA; NAOMY MASSAFERA DE ALCÂNTARA; PALOMA CÂNDIDO DOS SANTOS

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** No ambiente de trabalho os profissionais da área da saúde estão constantemente expostos ao risco de contaminação por meio de agentes biológicos (bactérias, vírus, fungos entre outros). Alguns desses patógenos, como os vírus HIV e Hepatite B e C, tem sido frequentemente relatado como os mais importantes causadores de doença infectocontagiosas. Assim os métodos de prevenção desses acidentes como também do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são fundamentais para evitar acidentes. **OBJETIVOS:** descrever os fatores de risco que contribuem para os acidentes de trabalho, conscientizar os profissionais e estudantes da área da saúde sobre a importância do uso correto dos EPIs, a fim de contribuir com a formação acadêmica dos alunos do curso de enfermagem e dos demais da área da saúde. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir de livros, artigos, periódicos e sites especializados. **RESULTADO:** Observou-se que muitos casos de contaminação por acidentes por material perfurocortantes ocorrem devido a erros no manuseio desses materiais. **CONCLUSÃO:** Há necessidade de educação permanente dos profissionais de saúde sobre os riscos de acidente com perfurocortantes. O órgão responsável pela abertura do CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho) deve estar atento para os casos informados para que sejam providenciados os cuidados necessários, caso o profissional tenha entrado em contato com o agente biológico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARZIALE, Maria Helena Palucci; RODRIGUES, Christiane Mariani. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre ante entre trabalhadores de enfermagem. 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13370> >. Acessado em 18/04/2017

NISHIDE, Vera Médice; BENATTI, Maria Cecília Cardoso; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. In: Revista Latino-Americana de Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo, v. 12, n. 2, p. 204-211, 2004

**PALAVRAS-CHAVES:** Equipamentos de Proteção Individual. Acidente de Trabalho. Perfurocortantes e Agentes Biológicos.

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ELANE FERNANDA DA SILVA OLIVEIRA\*; RITA DE CÁSSIA PEREIRA; CARLA GABRIELLE PEREIRA COSTA

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** As úlceras por pressão são complicações possíveis que podem ocorrer em pessoas em situação de fragilidade, principalmente naquelas com restrição de mobilidade e idade avançada. **OBJETIVO:** Descrever sobre a assistência de enfermagem ao idoso portador de lesão por pressão. **MÉTODO:** Foi utilizado o método descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência. O sujeito de pesquisa foi um idoso de 90 anos atendido por profissionais da Equipe de Estratégia de Saúde da Família do município de Pouso Alegre e acadêmicos do Oitavo período do Curso de Enfermagem da UNIVAS. O trabalho foi elaborado após o acompanhamento contínuo no domicílio com a realização de curativo em local lesionado (calcâneo direito) por um período de 4 meses. **RESULTADO:** A realização desse trabalho mostra a importância da atualização da equipe de enfermagem em relação aos protocolos construídos para adequação do cuidado. Percebeu-se a melhora significativa da lesão do paciente após a utilização correta dos recursos disponíveis. Vale destacar a necessidade cada vez maior de orientar o cuidador, família e paciente, onde a continuidade da assistência pode ser estabelecida de forma adequada.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAJAY, Helena Maria; ARAÚJO, Izilda. Esmenia. Muglia. Validação e confiabilidade de um instrumento de avaliação de feridas. Acta Paul Enferm. SP, v. 19, n. 3, p. 290-5, 2006.

BLANES Leila, DUARTE Ivone da Silva, CALIL Jose Augusto, FERREIRA Lydia Maskaro. Avaliação clínica e epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no Hospital São Paulo. RevAssocMed Bras. 2004;50(2):182-7

CARDOSO Marilda Carvalho de Sene, CARLIRI Maria Helena, HASS Vanderlei Jose. Prevalência de úlceras por pressão em pacientes críticos internados em um Hospital Universitário. REME: Rev Min Enferm. 2004;8(2):316-20. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a19v32n1.pdf>>. Acesso em 25 set. 2016

**PALAVRAS-CHAVES:** Lesão por pressão; Idoso; Envelhecimento

## **ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR EM SITUAÇÕES DE CRISE CONVULSIVA**

JEAN PEREIRA MARCOS\*; JOÃO BATISTA DA CUNHA; AMANDA CRISTINA VENÂNCIO COSTA; ALINE CESÁRIA DA SILVA; GEOVANI CLEYSON DOS SANTOS; GEOVANI CLEYSON DOS SANTOS; KAMILA RAELE RIBEIRO

Universidade do Vale do Sapucaí

**Introdução:** A convulsão é um sintoma comum em uma população em geral e em países em desenvolvimento pode chegar a 50 casos a cada 1.000 habitantes. Quando ocorrem crises repetidas ao longo da vida caracteriza-se então uma doença denominada epilepsia, que não é contagiosa. Pode ou não ser precedida de algum sintoma que avisa que ela está se iniciando. Durante a crise a vítima pode apresentar queda e se ferir, morder a língua ou ter perda de urina. A convulsão demora em média três a cinco minutos e é seguida por um período de inconsciência. A consciência é recuperada aos poucos e o paciente pode apresentar dor de cabeça, vômitos e confusão mental. Crises prolongadas ou seguidas sem recuperação de consciência com duração igual ou superior a 30 minutos se caracterizam uma emergência clínica podendo nesse caso haver risco de morte e a vítima deverá ser encaminhada ao hospital pois poderá ocorrer dano ao cérebro. **Objetivo:** Este estudo busca tem como objetivo elencar as atividades a serem executadas no atendimento pré-hospitalar em situações de crise convulsiva. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa baseado em revisão de literatura atualizada em atividade regular da Liga de Atendimento Pré Hospitalar. **Resultado:** As ações que devem ser desenvolvidas no atendimento pré hospitalar são: Manter-se calmo e acalmar os demais; Proteger a cabeça da vítima; Remover da área objetos que possam causar-lhe ferimento; Afrouxar as roupas; Girar-lhe a cabeça para o lado desde que não haja qualquer suspeita de trauma raquimedular; Não introduzir nada pela boca; Não prender sua língua com colher ou outro objeto; Não tentar fazê-lo voltar a si, lançando-lhe água ou obrigando-o a tomá-la; Não o agarre na tentativa de mantê-lo quieto. Ficar ao seu lado até que a respiração volte ao normal. **Conclusão:** Através do conhecimento das ações a serem executadas em situações de crise convulsiva é possível prestar socorro adequado, garantindo segurança ao paciente.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DA SILVA, F. B; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado. Estigma na epilepsia: aspectos conceituais, históricos e suas implicações na escola. Revista Thema, v. 11, n. 2, p. 47-59, 2014.

CESUCA, J. E. VACARO et al. Simulação realística dos primeiros socorros em convulsão: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem. IX Mostra Científica do Cesuca: 2015, Cachoeirinha. Anais. Cachoeirinha: 2015, p. 114-122.

LIGA BRASILEIRA DE EPILEPSIA. Saiba como agir e ajudar uma pessoa durante uma crise de epilepsia. Disponível em <<http://epilepsia.org.br/artigo/como-ajudar-pessoa-durante-crise-epilepsia/>>acesso em 16 abr 2017.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidados de enfermagem, Epilepsia, primeiros socorros.

## **ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS PROGRAMAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA**

ANA CAROLINA DE JESUS BERNARDES; ROSA MARIA DO NASCIMENTO; ALESSANDRA CRISTINA DE OLIVEIRA

Universidade do Vale do Sapucaí

**Introdução:** Na área de saúde da mulher, muitas ações podem ser desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, em especial pelos enfermeiros, para o melhor atendimento a este grupo. O enfermeiro tem diante de si um potencial de ações assistenciais que podem contribuir de forma significativa para o cuidado às mulheres. **Objetivo:** elaborar uma revisão de literatura para descrever a atuação dos enfermeiros nos programas da saúde da mulher, previstos na Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura elaborada a partir da coleta nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de dados de enfermagem). As palavras-chave utilizadas foram: saúde da mulher, enfermagem, programas de atenção à saúde. A busca foi realizada por meio de acesso online, nos meses de maio a julho de 2016. **Resultados e discussão:** foram identificadas quinze publicações abordando as principais dimensões assistenciais desenvolvidas pelos enfermeiros, voltada à população feminina, nas diversas fases do ciclo vital. Destacou-se ações voltadas para a assistência durante o ciclo gravídico-puerperal e no rastreamento do câncer cérvico-uterino e de mama. Há limitações na assistência ao climatério. **Conclusão:** os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado à saúde das mulheres em todas as fases do ciclo vital. Entretanto estas ações podem ser ampliadas por meio da implementação de protocolos assistenciais e capacitação dos profissionais com vistas à melhoria no seu desempenho.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Ricardo Saraiva. O Cuidado de Enfermagem a Mulher Vítima da violência Domestica. Ver *Enferm..Cent.O.Min* 2013 mai-ago,3(2):723-731. Disponível em : <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/bde-25556>. Acesso em: 16 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Manual de Atenção à Mulher no Climatério. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

**PALAVRAS-CHAVES:** Palavras-chave: Saúde da Mulher. Enfermagem. Programas de Saúde.

## **CÂNCER DE PRÓSTATA: A PREVENÇÃO SALVA VIDAS**

MARIANE DE SOUZA ANDRADE\*; DENISE APARECIDA GOMES SANTOS; ANDRESSA MARIANO GARCIA; ELIZANGELA ALVES DE SOUZA; JESSICA FERNANDA SOUZA MACHADO; ROSA MARIA DO NASCIMENTO; SUELI SENES ALVES

Universidade do Vale do Sapucaí

Câncer de Próstata. A próstata é um órgão que faz parte do aparelho reprodutor masculino e sua principal função é produzir parte do líquido que forma o sêmen ou “esperma”. Esse líquido é produzido por estruturas glandulares (ácinos) e possui propriedades que ajudam a nutrir e preservar a integridade dos espermatozoides. O câncer da próstata é uma consequência da transformação das células dos ácinos, que passam a se proliferarem de forma anormal e ganham a capacidade de invadir o órgão e até, em alguns casos, circular pelo corpo e produzir tumores em outras partes do corpo (chamado de metástase). O principal fator de risco para o câncer da próstata é a idade. Quanto mais velha é a pessoa, maior a chance de desenvolver a doença. História familiar em parentes de primeiro grau também aumentam a chance de desenvolver a doença. Como são fatores que não podem ser mudados ou evitados, o importante é sempre estar atento aos sinais que o corpo pode dar e consultar o médico em caso de sintomas e/ou dúvidas. Outros fatores de risco têm sido pesquisados, mas ainda não é possível afirmar com certeza que eles estão associados ao câncer da próstata.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Dzik C, Arruda HO de. Câncer de Próstata. IM: Forones N.M Et al. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. Barueri 2005 P 158-161 <https://www.hcancerbarretos.com.br/cancer-de-prostata>  
Acessado em 05/04/2017

**PALAVRA CHAVE:** Câncer de Próstata. Prevenção. Tratamento.

## **COMISSÃO INTRAHOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NO TRANSPLANTE NA EDUCAÇÃO CONTINUA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E COMUNIDADE.**

JOSE VITOR DOS SANTOS\*; ROSA MARIA DO NASCIMENTO; CAROLINE ALVES ANDRADE; DENISE APARECIDA GOMES DOS SANTOS; JAQUELINE MENDES DOMINGUES; PEDRO WILLIAN VAZ; VITÓRIA MIRELA ROSA DA SILVA; WALERIA DE CASSIA S SOUZA

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, os transplantes de órgãos tiveram início na década de 60, mas, segundo o Ministério da Saúde (MS), esse tratamento pouco se difundiu em razão da baixa sobrevida dos pacientes transplantados. No entanto, após 15 anos, a atividade ganhou importância com o desenvolvimento e criação de técnicas cirúrgicas, equipamentos de suporte, métodos de determinação de histocompatibilidade entre doador e receptor e, finalmente, com o advento dos fármacos imunossupressores. Por fim, esses procedimentos difundiram-se entre estabelecimentos hospitalares, aumentando a necessidade de regulamentação para a doação e transplante de órgãos. **MOTODOLOGIA:** Revisão biográfica realizada nas bases de dados SciELO, site oficial da ABTO e Ministério da Saúde. **DESENVOLVIMENTO:** Segundo a Associação Brasileira de transplantes de Órgãos e tecidos (ABDOT) em 2016, a taxa de doadores efetivos cresceu 3,5%, atingindo 14,6 pmp (por milhão de população); esse acréscimo foi menor que a previsão, revista em 2015, de 15,1 pmp, 3,4% abaixo do objetivo para o ano. A CIIDOTT deve promover a integração com todas as unidades que dispõem de recursos diagnósticos necessários para atender os casos de possível doação, além de organizar, na instituição, rotinas e protocolos que possibilitem o processo de doação e captação de órgãos e tecidos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006) À Central de Notificação Captação e doação Órgãos (CNCDO) cabe promover programas de educação/sensibilização continuados e dirigidos à sociedade, além do estabelecimento de critérios de eficiência que possibilitem uma análise de resultados. (BARBOSA, CARVALHO, REBEIRO, 2001) **CONCLUSÃO:** Para melhor avaliação do conhecimento dos profissionais que no dia a dia lidam com o processo de doação frente à CIHDOOT, há necessidade de ampliar o campo de estudo mediante a pesquisas, com o intuito de levantar a percepção dos profissionais sobre doação de órgão e transplantes (ARAUJO et al. 2015).

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS ABTO; 2016. ABTO; 2016[internet] [acesso 13 abr. 2017]. Disponível: [www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/ABTO\\_News/2012/1.pdf](http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/ABTO_News/2012/1.pdf)

ARCANJO AR, OLIVEIRA CL, SILVA DIAS D, Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes. Rev bioét (Impr.) 2013; 21 (1): 119-25 BARBOSA PR, CARVALHO AI, RIBEIRO JM. Modelos de atenção à saúde: conceitos básicos, aspectos históricos e desafios para práticas inovadoras. [internet]. 24 jul. 2001 [acesso abr. 2017].

**PALAVRAS-CHAVES:** PALVRA-CHAVE: Doação de Órgão; transplante; Cihdott; Legislação.

## **CONHECIMENTOS E ATITUDES DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS**

PATRÍCIA SAGIORATO PRADO\*; MAURICEIA COSTA LINS DE MEDEIROS

Universidade do Vale do Sapucaí

Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Saúde, o Diabetes Mellitus (DM) atinge 9 milhões de brasileiros, o que corresponde a 6,2% da população adulta.<sup>1</sup> O Diabetes está associado a maiores taxas de hospitalizações, a maiores necessidades de cuidados médicos, a maior incidência de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, cegueira, insuficiência renal e amputações não traumáticas de membros inferiores.<sup>2 3</sup> Estudos mostram a relevância da realização e avaliação de processos educativos para que os pacientes com DM tenham suficientes conhecimentos e compreensão sobre sua doença. Esta realidade nos instigou a caracterizar os portadores de DM que frequentam um Centro Municipal de Educação em Diabetes Centro Municipal de Educação em Diabetes (CEMED). Objetivo: analisar os escores de conhecimento e atitudes destes portadores. Para obtenção dos dados utilizou-se dois questionários em 60 pacientes: o DKN-A (Diabetes KnowledgeScale) que avalia o quanto se sabe sobre a doença e o questionário ATT-19 (AttitudesQuestionnaires) que relaciona os impactos psicossociais que a doença pode trazer ao portador. A média de idade dos participantes foi de 51 anos sendo 59% do sexo feminino, 52% tinham o ensino fundamental e 67% utilizam dieta e insulina como tratamento. Em relação ao tempo de diagnóstico do DM, a média foi de 15 anos e do tempo de tratamento no CEMED, a média foi de oito anos. Pode-se interpretar que os portadores de Diabetes só procuraram tratamento no CEMED, em média, sete anos após o diagnóstico, ou seja, somente na metade da idade da doença. Em relação ao questionário DKN-A, quatro questões apresentaram maior número de erro como respostas. Dentre os participantes que erraram as mesmas, mais de 50% eram do sexo feminino, tinham o ensino fundamental e usavam insulina como método de tratamento. Em relação ao questionário ATT-19, a média do escore foi de 47,85 demonstrando que a atitude psicológica ficou abaixo do ponto de corte.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Portal Brasil. Diabetes atinge 9 milhões de brasileiros. 2015 [citado 2015 Jul 01]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2015/07/diabetes-atinge-9-milhoes-de-brasileiros>.

Sartorelli DS, Franco LJ. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: papel de transição nutricional, Cad, Saúde Pública, 2003; 9 (1 Supl): 529-36.

Rosa RS, Schmidt MI, Ducan BB, Souza MFM, Lima AK, Moura L. Internações por diabetes mellitus como diagnóstico principal na Rede Pública do Brasil.1999. Ver. Bras. Epidemiol. 2007; 10(4): 465-78.

**PALAVRAS-CHAVES:** Diabetes Mellitus, Conhecimento, Atitudes.

## **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM ALGORITMO PARA ESCOLHA DA LIMPEZA E TERAPIA TÓPICA EM FERIDAS**

ALINE CAROLINE SANTOS\*; GERALDO MAGELA SALOMÉ

Universidade do Vale do Sapucaí

**Objetivos:** Descrever a construção e validação de um algoritmo para indicação da limpeza e da terapia tópica de feridas. **Método:** Este estudo foi realizado no Hospital das Clínicas Samuel Libânio, na Universidade do Vale do Sapucaí, na Unidade Básica de Saúde da cidade de Borda da Mata, pronto atendimento monsenhor Pedro Cintra de Borda da Mata, no Núcleo de Assistência e Ensino em Enfermagem, também contou com a participação de enfermeiros pós-graduados em estomatorapia e dermatologia. Para construção do algoritmo, foi realizada uma revisão junto às bases de dados das Ciências da Saúde como a Biblioteca Cochrane, SciELO, LILACS, a MEDLINE, e o CINAHL. A casuística do estudo contou com 30 juízes. O contato com estes profissionais foi por meio de e-mail. **Resultados:** Os juízes foram favoráveis quanto à capacidade do algoritmo, em apresentar informações capazes de apoiar a decisão do profissional na escolha da técnica de limpeza da ferida, conforme tipo de tecido e da conduta terapêutica. Houve significância estatística em todas as questões. As questões relacionadas à construção e validação do algoritmo, após análise estatística, mostrou que o mesmo, apresenta melhor confiabilidade possível, uma vez que, o Alfa de Cronbach foi de 0,962. **Conclusão:** O algoritmo construído após revisão da literatura e na versão validada mostrou confiabilidade para indicação da limpeza e da terapia tópica em feridas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Miller N, Frankenfield D, Lehman E, Maguire M, Schirm V. Predicting pressure ulcer development in clinical practice: evaluation of Braden scale scores and nutrition parameters. *J. Wound Ostomy Continence Nurs.* 2016;. 43(2): 133-9.

**PALAVRAS-CHAVES:** Algoritmos; Avaliação de enfermagem; Cicatrização; Ferimentos e lesões; Desbridamentos; Cuidados de enfermagem

## **DESASTRE AMBIENTAL DE MARIANA/MG: CONSEQUÊNCIAS INICIAIS À SAÚDE POPULACIONAL**

GABRIELA CARNEIRO FIGUEIREDO\*; RENATO AUGUSTO PASSOS; LUCAS BERNARDO MAGALHÃES  
Escola de Enfermagem Wenceslau Braz

**Introdução:** O dia 5 de novembro será para sempre marcado como um dia de tristeza, indignação e dor. No ano de 2015, rompeu-se a barragem de Fundão em Mariana/MG. **Objetivo:** Apresentar as consequências iniciais causadas à saúde das pessoas afetadas pelo rompimento da barragem Fundão em Mariana-MG no ano de 2015. **Metodologia:** O presente trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica, que teve como fonte de pesquisa o site Scientific Electronic Library Online (SCIELO), site do Ministério da Saúde, do Movimento dos Atingidos por Barragens e livros do acervo da Biblioteca Madre Marie Ange da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). **Resultados e discussão:** Além dos riscos trazidos pela contaminação da água utilizada por diversos ribeirinhos e pescadores da região, a população pode apresentar adoecimento psíquico pelo grande impacto que sofreram. Foi observado ainda a grande procura de atendimento em saúde mental pós-desastre, sendo relatados desenvolvimento ou agravamento de casos psíquicos como depressão, estresse pós-traumático, problemas no sono, síndrome do pânico e crises de ansiedade. Casos mais graves tal como tentativas de suicídio, aumento de uso abusivo de álcool e outras drogas, violência doméstica, surtos psicóticos também foram observados. **Conclusão:** Novos trabalhos precisam ser feitos com enfoque na saúde populacional da região, uma vez que poucos estudos ainda demonstram os danos trazidos pela tragédia no ano de 2015.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SILVA, J. V. da; ANDRADE, M. J. G. Introdução. In: Desastre no vale do Rio Doce: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016. 11-19 p.

RODRIGUES, D. E et. al. Algumas análises sobre os impactos à saúde do desastre em Mariana (MG). In: Desastre no vale do Rio Doce: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016. 163-193 p.

VERVLOET, R. J. H. M. A geomorfologia da região de rompimento da barragem da Samarco: a originalidade da paisagem a paisagem da mineração. In: Desastre no vale do Rio Doce: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2016. 91-121 p.

**PALAVRAS-CHAVES:** Desastre; Mariana; Saúde.

## **DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE VISITA DOMICILIAR UTILIZANDO O CURSO ABERTO MASSIVO ONLINE**

FERNANDA RIBEIRO BORGES\*; SUELI LEIKO TAKAMATSU GOYATÁ; AUGUSTO CÉSAR SOUSA RAIMUNDO; CAROLINA COSTA VALCANTI AVELINO; CLAUDIO KIRNER; LIVIA CRISTINA SCALON DA CIOSTA; MARCOS DE ABREU NERY

Universidade do Vale do Sapucaí

A visita domiciliar no processo de ensino é compreendida como importante tecnologia no cuidado à saúde da família, sendo apontada como eixo transversal que passa pela universalidade, integralidade e equidade. É fundamental que os estudantes adquiram conhecimentos para a prática da visita, utilizando recursos tecnológicos inovadores como o MOOC (Curso Aberto Massivo Online). Essa tecnologia aplicada à educação tem causado grande impacto e revolucionando a modalidade de ensino da Educação a distância. Esta pesquisa teve como objetivo desenvolver um curso sobre visita domiciliar para estudantes utilizando a ferramenta MOOC. Estudo quantitativo, descritivo e exploratório realizado em três etapas: 1) revisão integrativa sobre o ensino de visita domiciliar, 2) elaboração de um questionário, para verificar o conhecimento que os estudantes tinham sobre a temática e 3) desenvolvimento do curso, utilizando a ferramenta MOOC. Foi elaborada uma matriz de competências cognitivas, atitudinais e de habilidades que norteou a seleção e a construção dos recursos midiáticos. O curso foi dividido em três módulos: 1) Abordagem Familiar, 2) Conceito de Visita Domiciliar e 3) Fases da Visita Domiciliar. Esse curso disponibilizado via website contou com recursos midiáticos como: vídeo aulas que contêm imagens, textos, atividades de revisão; vídeos de dramatização, realidade aumentada, material de apoio didático e questionário do tipo quis. As vídeo aulas foram elaboradas por meio do programa Riocomposer. Para as edições dos vídeos de dramatização foi utilizada a ferramenta Sony Vegas. Também foi utilizado o programa FLARAS que é uma ferramenta para aplicações de Realidade Aumentada. Para a construção do material de apoio didático foi utilizado à ferramenta Issuu e para o quiz foi utilizada a ferramenta Proprofs. O desenvolvimento de tecnologias educacionais inovadoras constitui recurso promissor para o ensino da área da saúde uma vez que possibilita a formação construtiva e integrativa.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARIN, M.J.S. et al. O sentido da visita domiciliária realizada por estudantes de medicina e enfermagem: um estudo qualitativo com usuários de unidades de saúde da família. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro v. 16, n.11, p. 4357-4365, 2011

**PALAVRAS-CHAVES:** Visita Domiciliar; Ensino; Tecnologias educacionais

## **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**

NAYARA CRISTINA COSTA DOS SANTOS\*; IZABEL CRISTINA LEMES; JOÃO BATISTA DA CUNHA; PATRÍCIA SAGIORATO

Universidade do Vale do Sapucaí

**Introdução:** O Lúpus Eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória multissêmica de causa desconhecida que evolui cronicamente com períodos de atividade e remissão de natureza autoimune, tendo como característica o desequilíbrio do sistema imunológico através da formação aumentada de auto anticorpos. **Objetivo:** relatar a experiência da aplicação do processo de enfermagem em um paciente com dor abdominal portadora de LES. **Metodologia:** Estudo de caso de natureza qualitativa, descritiva, realizado em um hospital universitário na cidade de Pouso Alegre – MG. Os dados foram coletados por meio da anamnese, exame físico, bem como consulta ao prontuário. A construção dos diagnósticos de enfermagem foi subsidiada pela taxonomia II da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association). **Resultados:** foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem: dor aguda relacionado à agente lesivo biológico (infecção) e/p autorrelato da intensidade usando escala padronizada de dor, expressão facial de dor, mudança no apetite e posição para aliviar a dor; ansiedade r/a mudança de ambiente e condição saúde e/p relato verbal de preocupação; eliminação urinária prejudicada r/a infecção do trato urinário e/p poliúria; integridade da pele prejudicada r/a fator mecânico e/p matéria estranha perfurando à pele; risco de infecção r/a procedimento invasivo, imunossupressão e hospitalização; risco de perfusão renal ineficaz r/a hipertensão arterial, infecção e insuficiência renal; risco de desequilíbrio na temperatura corporal relacionado à sepse; risco de perfusão tissular cardíaco diminuído r/a hipertensão; risco de desequilíbrio eletrolítico r/a disfunção endócrina e renal; risco de constipação r/a hábitos alimentares deficientes. **Conclusão:** o Processo de Enfermagem quando aplicado de forma sistemática e ininterrupta proporciona resultados satisfatórios evidenciados por melhoras significativas em relação aos aspectos biológico, psicológico e social do cliente em estudo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION – NANDA. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SMELTZER, S.C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 4v.

POLIT DF, BECK CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem; diagnóstico de enfermagem; lúpus eritematoso sistêmico

## **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PESSOAS IDOSAS SUBMETIDAS AO CATETERISMO CARDÍACO**

ISABEL CRISTINA LEMES\*; ANDRIELLE DE FIGUEIREDO SILVA; FERNANDA DE OLIVEIRA LIMA.

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** O cateterismo cardíaco (CATE) é um procedimento diagnóstico invasivo, cuja finalidade é avaliar a permeabilidade das artérias coronárias do paciente bem como a escolha do tratamento, identificar o grau e a localização da lesão, tornando-se uma das principais causas de estresse e angústia (SMELTZER; BARE, 2012). As ações de enfermagem voltadas ao paciente submetido ao CATE são indispensáveis para o estabelecimento de condições seguras, além da promoção e adaptação a nova condição de vida destes pacientes e seus cuidadores (TORRANO et al., 2011). **OBJETIVOS:** Identificar os diagnósticos de enfermagem em pessoas idosas submetidas ao CATE. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal, realizado em hospital universitário no município de Pouso Alegre, MG. A coleta de dados deu-se mediante a aplicação do instrumento Histórico de Enfermagem em Saúde do Idoso em 15 pacientes. O tratamento estatístico foi descritivo. A pesquisa atendeu à Resolução 466/12, de 12/12/2012 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univás, sob CAAE 37198714.8.0000.5102. **RESULTADO:** Foram identificados 14 diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia de NANDA (North American Nursing Diagnosis Association International) (2015), presentes em 100% da amostra. Foram eles: dor aguda, integridade tissular prejudicada, ansiedade, padrão de sono prejudicado, conforto prejudicado, mobilidade física prejudicada, risco de infecção, risco perfusão tissular periférica ineficaz, risco de sangramento, risco de integridade da pele prejudicada, risco de débito cardíaco diminuído, risco de trauma vascular, risco de resposta adversa a meio de contraste com iodo, risco de função cardiovascular prejudicado. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que os diagnósticos de enfermagem retratam as reais necessidades dos pacientes, fornecendo aos enfermeiros subsídios para identificação das intervenções de enfermagem necessárias à assistência voltada aos pacientes potencialmente em risco.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da

NANDA: definições e classificação, 2015-2017. 10 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SMELTZER, S. C. et al. Brunner & Suddart tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. p. 714-716.

TORRANO, S. K. et al. Digital vídeo disc. explicativo em pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. 4, p. 888-893, 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** Pessoas idosas. Diagnóstico de enfermagem. Cateterismo cardíaco

## **DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UM PACIENTE COM CARDIOPATIA DILATADA**

JAQUELINE DA SILVA SOUZA\*; IZABEL CRISTINA LEMES; JOÃO BATISTA DA CUNHA; JULIANA MAGALI BARBOSA

Universidade do Vale do Sapucaí

Introdução: a cardiomiopatia dilatada é a doença primária do músculo cardíaco com dilatação e alteração na função contrátil do ventrículo esquerdo (VE) ou de ambos os ventrículos. Ela pode ser: idiopática, familiar/genética, viral e/ou imune, alcoólica/ tóxica ou associada com doença cardiovascular reconhecida. Os sintomas prevalentes são: dispneia paroxística noturna, ortopneia fraqueza, fadiga, ascite e edema periférico. Objetivo: identificar os diagnósticos de enfermagem apresentados por um paciente portador de cardiomiopatia dilatada. Metodologia: estudo de caso com abordagem qualitativa, descritivo, realizado com um paciente internado na unidade Clínica Médica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, Pouso Alegre - MG. Os dados foram coletados por meio da anamnese, exame físico, consulta ao prontuário e resultados dos exames. Resultados: os principais diagnósticos de enfermagem, de acordo com a NANDA (2015 - 2017) foram: Troca de gases prejudicada e/p dispneia r/a desequilíbrio na ventilação – perfusão; Débito cardíaco diminuído e/p palpitações cardíacas, ansiedade r/a ritmo cardíaco alterado; Confusão aguda e/p inquietação aumentada r/a abuso de álcool; Comportamento de saúde e/p não conseguir agir de forma a prevenir problemas de saúde r/a múltiplos estressores; Dor aguda e/p relato verbal de dor no peito de média intensidade r/ a agentes lesivo biológico; Padrão de sono prejudicado e/p relato de dificuldades para dormir r/a falta de privacidade, controle do sono; Intolerância à atividade e/p dispneia aos esforços e fadiga r/a desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio; Volume de líquidos excessivo e/p dispneia, edema, ansiedade, alteração no padrão respiratório r/a mecanismo regulador comprometido. Conclusão: a implementação do processo de enfermagem torna-se cada vez mais importante, pois é por meio dele que o enfermeiro traça o cuidado focado na individualidade de cada ser humano.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION – NANDA. Diagnostico de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SMELTZER, S.C. et al. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 4v.

POLIT, DF; BECK, CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** cardiomiopatia; enfermagem; diagnóstico de enfermagem

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PADRE PAVONI.**

TATIANE FERNANDA SILVA\*; MARIA CRISTINA PORTO E SILVA; TACIELY APARECIDA RIBEIRO;  
VANESSA DE MELO SANTOS

Universidade do Vale do Sapucaí

Na atenção à saúde da criança, há uma estreita relação entre a Educação em Saúde e a promoção da saúde, visto que as ações implementadas em todos os níveis de atenção, além de tratar e/ou prevenir doenças, destinam-se, também, a promover o crescimento e desenvolvimento infantil, numa perspectiva de qualidade de vida. As ações de promoção da saúde devem ser acionadas por meio de estratégias que envolvam a coletividade em geral e a família, esta como responsável pela criança e como detentora de um saber que não poderá ser descartado, mas aperfeiçoado e/ou adaptado ao saber científico dos profissionais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ELIAS, M.S.; CANO, M.A.T.; MESTRINER Jr. W.; FERRIANI, M.das G.C. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. Rev.latinu am.enfermagem , Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 88-95, janeiro 2001.

CHAVES, M.M. Odontologia social. São Paulo: Artes Médicas,1986. 448p.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde bucal infantil. Enfermagem, Assistência Odontológica

## **ESCLEROSE MÚLTIPLA**

ISABELA MOTTA DE ALMEIDA\*; DENISE APARECIDA GOMES DOS SANTOS; LEOCÁCIDA DE OLIVEIRA CLAURE SILVA; LUANE CRISTINA SILVÉRIO DE FARIA; WANDA CRISTINA CAMPOS

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho pertence à linha de pesquisa de Esclerose do curso de Enfermagem, na Universidade do Vale do Sapucaí. Tem como OBJETO DE ESTUDO a Esclerose Múltipla (EM). A EM é uma doença neurológica, crônica e autoimune, ou seja, as células de defesa do organismo atacam o próprio sistema nervoso central, provocando lesões cerebrais e medulares. Na Esclerose Múltipla ocorre a inflamação e perda da Mielina, que é uma capa protetora que reveste os prolongamentos dos neurônios, denominados axônios, que são responsáveis por conduzir os impulsos elétricos do sistema nervoso central para o corpo e vice-versa. Com essa perda da Mielina, as funções coordenadas pelo cérebro, cerebelo, tronco encefálico e medula espinhal ficam comprometidas. Com o tempo a Mielina é substituída por tecido cicatricial em locais isolados do cérebro e da medula. Os surtos (desmielinização) ocorrem a partir do surgimento de um novo sintoma neurológico ou piora significativa de um sintoma “antigo”, com duração mínima de 24 horas. Para ser considerado um novo surto é necessário que ocorra um intervalo mínimo de 30 dias entre eles - caso contrário, considera-se o sintoma “dentro” do mesmo surto em andamento. O quadro clínico de cada surto é variável e pode associar-se a mais de um sintoma. Alguns pacientes apresentam piora dos sintomas na ocorrência de febre ou infecções, frio extremo, calor, fadiga, exercício físico, desidratação, variações hormonais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Esclerose Múltipla em detalhes. Disponível em < [abem.org.br/esclerose/esclerose-múltipla-em-detalhes/](http://abem.org.br/esclerose/esclerose-múltipla-em-detalhes/)>. Acesso em 08 de maio de 2017

PETER, Charles. Neurologia. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/esclerose-multipla>>. Acesso em 08 de maio de 2017

**PALAVRAS-CHAVES:** Esclerose; Mielina

## **ESTUDO COMPARATIVO DAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS DOS PAÍSES DO MERCOSUL SOBRE A SAÚDE**

GEOVANI CLEYSON DOS SANTOS\*; ROSA MARIA DO NASCIMENTO

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** O Mercosul é um bloco econômico que promove políticas de integração econômica, que tem diversas finalidades além do livre comércio, a harmonia nas legislações. Neste cenário a saúde deve ser ressaltada no processo de integração entre os países, pois as ações coletivas em situações específicas devem ser lidadas em conjunto dentro dessa regionalização, envolvendo as diretrizes legais dos países do bloco. **OBJETIVOS:** realizar um estudo comparativo das constituições federais dos países do Mercosul no que se trata sobre a saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo bibliográfico-documental e descritivo-analítico a partir das constituições federais dos países do Mercosul. **RESULTADO:** A constituição brasileira aborda de forma mais complexa os dispositivos sobre a saúde, onde estabelece direito, o dever, os princípios e os financiamentos do setor saúde. Na constituição da Argentina, a saúde não se caracteriza como um direito constitucional de toda sua população, assegurando atendimento somente aos consumidores e usuários de bens e serviço. O Paraguai propõe na constituição por subáreas de saúde como materno-infantil e cita sobre as dependências toxicológica, tráfico de drogas e reabilitação, onde permite o uso de drogas para fins medicinais. O Uruguai apresenta poucos detalhes sobre a saúde, que difere com a Argentina pela afirmação do dever do estado, e não deixa explícito o direito constitucional à saúde. Na constituição venezuelana a abordagem do setor saúde se equipara com a brasileira, destaca em um dos artigos constitucionais sobre a saúde dos indígenas, que deve respeitar as suas práticas e cultura. **CONCLUSÃO:** O Mercosul apresenta diferenças quanto a constituição dos países que o compõem em relação à saúde, em que pode-se destacar sobre os direitos constitucionais à população e o dever do Estado nas suas competências e nenhuma delas apresentam textos possibilitando a desintegração dos estados-partes enquanto saúde, podendo realizar acordos regionais.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

MERCOSUL .Saiba mais sobre o MERCOSUL. Disponível em <<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul#CRONO>> Acesso em 07 abril de 2017.

PARA, A. C.. Sistemas sanitarios, salud como valor social y relación médico-paciente en la Misión Barrio Adentro. MEDISAN, Santiago de Cuba , v. 14, n. 8, p. 2052-2056, nov. 2010 .

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde internacional, Legislação em saúde e sistema de saúde

## **EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO DE ÚLCERA MISTA EM UM AMBULATÓRIO DE FERIDAS AO SUL DE MINAS GERAIS**

MARIANE CRISTINA DA SILVA\*; FERNANDA RIBEIRO BORGES; PRISCILA OLIVEIRA

Universidade do Vale do Sapucaí

Nos dias atuais o aumento da incidência de feridas na população é um problema vivenciado pelos profissionais de saúde exigindo conhecimento e habilidades técnicas para o tratamento. As úlceras mistas são causadas por doenças venosas e arteriais. A maioria dos pacientes que apresentam úlceras venosas desenvolvem insuficiência arterial posteriormente. O presente estudo relata o caso clínico de um paciente diabético e hipertenso portador de úlcera mista, tratado com diferentes coberturas em meses sequenciais. A coleta de dados foi efetuada através da anamnese e exame físico do paciente, utilizando um instrumento com dados relativos às condições do paciente e da lesão, bem como através do registro fotográfico da lesão. O objetivo do estudo é avaliar a evolução dos diferentes tratamentos utilizados durante esses meses. Trata-se de relato de caso, com consentimento escrito, acompanhado durante o estágio supervisionado I do curso de Enfermagem em um ambulatório de feridas. Paciente do sexo feminino, 70 anos, foi submetida há 7 cateterismos, 5 angioplastias e 2 pontes de safena radial. A ferida iniciou há seis meses em região maleolar interna, conforme orientação médica utilizou nos primeiros dois meses Iodopovidona e Rifocina Spay por 15 dias, não surgindo o resultado esperado foi orientada a utilizar Colagenase por 02 meses e depois Papaína a 2% por 01 mês. Em março de 2017 passou por avaliação de um Estomaterapeuta em um ambulatório de feridas, iniciando o tratamento com Safgel, composto por Alginato de cálcio e carboximetilcelulose sódica e utilizou também a gaze não aderente. A ferida apresentava grande quantidade de exsudato e de esfacelos e pequena quantidade de tecido de granulação medindo 4,5 cm de comprimento, apresentando sinais flogísticos, especialmente rubor, edema e dor de forte intensidade. Os curativos foram realizados diariamente e, ao final de aproximadamente seis semanas, observou-se uma melhora bastante significativa na lesão.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCÂNTARA, M.C.M.; FREITAS, C.H.A.; MOREIRA, T.M.M.; JORGE, M.S.B.; SILVA, F.A. Enfermagem em Estomaterapia; cuidados clínicos ao portador de úlcera venosa. Rev. bras. enferm. vol. 62 n° 6 Brasília, 2009.

GOGIA, P.P., Feridas Tratamento e Cicatrização. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2003

**PALAVRAS-CHAVES:** Feridas, coberturas, úlcera mista

## **“FILHOS ESPECIAIS PARA PAIS DEFICIENTE”:** PERCEPÇÃO DA MÃE EM RELAÇÃO AO FILHO PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN

CARINA NAZARETH BOTELHO; PRISCILA APARECIDA EDUARDO; LÚCIA HELENA ROCHA VILELA  
Universidade do Vale do Sapucaí

A Síndrome de Down (SD) está relacionada a um acidente genético que acomete todas as etnias e grupos socioeconômicos. Ocorre em média de 01 a cada 800 nascimentos, aumentando a incidência com o avanço da idade materna (STÉDILE; HARTMANN; SILVA, 2013). No Brasil, estima-se que, entre crianças, adolescentes e adultos, já tenhamos uma população de portadores da SD que esteja perto de 300 mil pessoas. A maioria, carente, sem acesso a informação, sem condições de frequentar clínicas de estimulação precoce ou escolas especializadas (PROJETO DOWN, 2015). O estudo tem como objetivo compreender qual a percepção de ser mãe de portador de SD. O método utilizado foi pesquisa, do tipo qualitativo, realizada na APAE de Santa Rita do Sapucaí-MG. Foi usada como questão descritiva ampla a seguinte pergunta: Para você, como foi receber a notícia de que seu filho era portador de SD? A análise de dados foi realizada sob a abordagem etnográfica, quando se identificou os significados culturais. Quanto aos resultados, após a organização dos domínios e taxonomias observou-se que estes refletiam uma parte da experiência do grupo estudado. Percebeu-se a existência de uma questão que perpassava vários domínios a qual foi considerada como sendo o tema do presente estudo. Ao refletir sobre esta questão identificou-se a frase: “Deus não dá filhos especiais, para pais especiais, Ele dá filhos especiais para pais deficientes” constituindo, portanto, o tema central do estudo. Os resultados mostram que as mães acompanham os seus filhos desde o diagnóstico da SD e durante todo o seu desenvolvimento, “convivendo”, “enfrentando” e se “adaptando” a todas as fases desta trajetória. Diante disto, elas mudam o seu comportamento, passando a “ficar em casa cuidando do filho” e enfrentam “dificuldades”, pois tudo é novo e desconhecido. Portanto, é necessário implantar programas educativos para a família, especialmente mãe de criança com SD, assim como aos educadores e profissionais de saúde.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PROJETO DOWN: Com sua mão, essas crianças vão longe. Disponível em: <<http://www.projetedown.org.br/>>. Acesso em: 29 out.2015.

STÉDILE, A. A.; HARTMANN, F. V.; SILVA, L. D. O desenvolvimento do vínculo mãe bebê após o diagnóstico de Síndrome de Down. Revista Saúde Mental em Foco do Cesuca, v.2, n.1, p. 1-14, 2013.

SCHWARTZMAN, J. S. Generalidades. In: J.S. Schwartzman (Org.), Síndrome de Down. São Paulo: Memnon, p. 16-31, 2003 a.

**PALAVRAS-CHAVES:** Percepção. Mãe. Portador de SD.

## **IDENTIFICAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO**

JOSIANE DA SILVA FRANCO\*; JOAO BATISTA DA CUNHA; RENATA DE OLIVEIRA

Universidade do Vale do Sapucaí

**Introdução:** O cateterismo venoso periférico ou punção venosa periférica é um dos procedimentos realizados pela equipe de enfermagem e representa cerca de 85% das atividades executadas. É de responsabilidade da equipe de enfermagem a escolha dos locais de punção venosa periférica e do tipo, tamanho e calibre dos dispositivos a serem utilizados, documentação da instalação, conferência de pelo menos uma vez ao dia das condições do acesso, manutenção de curativos de fixação e prevenção de complicações. **Objetivo:** Identificar as publicações relacionadas “cateterismo venoso periférico em adultos” por meio de revisão de literatura produzida de janeiro de 2000 a outubro de 2016. **Metodologia:** Tratou de uma revisão de literatura onde foram incluídos artigos publicados e disponíveis online no Portal de Periódicos da Capes com o descritor “cateterismo, enfermagem e flebite”. Os critérios de inclusão adotados foram: Conter no título do artigo os termos “cateterismo venoso periférico”; estar disponíveis para download gratuito na íntegra nas bases de dados e em idioma português e espanhol e ter sido publicado entre o ano 2000 e 2016. **Resultados:** Percebeu-se que a produção científica relacionada ao tema “cateterismo venoso periférico” é relativamente baixa e ao especificar o público adulto, a busca se torna ainda mais escassa. Se contarmos em anos corridos (de 2000 a 2016) tem-se a média de 1,05 artigos publicados por ano. Em 7 anos houveram dois, em 4 anos um e em 6 anos nenhum artigo foi encontrado com estes descritores. **Considerações:** O enfermeiro tem papel fundamental na assistência e deve aliar conhecimentos científicos a habilidades técnicas. Deve-se instituir programas de educação em serviço para fortalecer o conhecimento técnico e científico. As normas relacionadas à segurança, instituídas pela Resolução 529/2013 do paciente devem ser implantadas, assim como, estratégias educacionais desenvolvidas pelos cursos de formação técnica e superior.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA AK de C, CARVALHO KRC, MOREIRA CCC. Ocorrência de flebite em acesso venoso. Revista Enfermagem Foco, 2016; 7(2): 37-41.

DANSKI MTR, OLIVEIRA GLR, JOHANN DA et al. Incidência de complicações locais no cateterismo venoso periférico e fatores de risco associados. Revista Acta Paul Enfermagem, 2015; 28(6): 517-523.

MACHADO AF, PEDREIRA MLG, CHAUD MN. Estudo prospectivo, randomizado e controlado sobre o tempo de permanência de cateteres venosos periféricos em crianças, segundo três tipos de curativos. Revista Latino Americano de Enfermagem, 2005; 13(3): 291-298.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cateterismo venoso periférico, enfermagem, flebite.

## **INTERVENÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PRÉ NATAL: QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS**

ALINE DE MELO SIQUEIRA, FRANCIELE DE MELO FRANCO\*; MARIA CRISTINA PORTO E SILVA

Universidade do Vale do Sapucaí

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo analisar as dificuldades encontradas no dia a dia de trabalho de Enfermeiros do ESF em relação ao pré-natal e condições socioeconômicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada em quatro bairros do município de Pouso Alegre - MG. As amostras foram compostas por 9 Enfermeiros com média de 2,5 anos de trabalho. Os resultados foram categorizados: Primeira pergunta: Imaturidade da idade frente à gestação; Influência econômica no pré-natal; Dificuldade na compreensão da importância do pré-natal devido à baixa escolaridade; Falta de vínculo com o serviço. Segunda pergunta: Parceria com o serviço social; Uso de linguagem que se aproxima da gestante; Captação precoce ao pré-natal; Vínculo entre serviço e gestante. Os resultados mostram que o Enfermeiro não deve só prestar os cuidados, mas sim ter uma boa relação com as gestantes, pois elas enfrentam muitas dificuldades e são mais susceptíveis a desistirem do pré-natal e procurarem alternativas contrárias.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANVERSA, E. T. R.; BASTOS, G. A. N.; NUNES, L. N.; PIZZOL, T. S. D. Qualidade do processo da assistência pré-natal: unidades básicas de saúde e unidades de Estratégia Saúde da Família em município no Sul do Brasil. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 789-800, Abr. 2012.

BACKES, D. S.; BACKES, M. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A.; SALAZAR-MAYA, A. M. Significado da prática social do enfermeiro com e a partir do sistema Único de Saúde brasileiro. Aquichan. Chia, Colômbia, v. 14, n. 4, p. 560-570, Dez. 2014.

BARATIERI, T.; CAZETTA, V.; MARCON S. S. Reincidência Gestacional na Adolescência: percepções da jovem mãe. Ciência, Cuidado e Saúde. [S. l.], v. 10, n. 1, p.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidado. Pré-natal. Enfermagem. Condições socioeconômica

## **MANUAL DE LIMPEZA E DESBRIDAMENTO DE FERIDAS**

CAROLINA DE OLIVEIRA PINTO\*; DIBA MARIA SEBBA TOSTA DE SOUZA

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** Para o cuidado com a ferida é necessário um tratamento curativo com a finalidade de cicatrização. Esse tratamento tem sido muito estudado e existem diversas coberturas disponíveis, porém, para o uso de qualquer delas se faz necessária a limpeza, que é o primeiro passo desse tratamento. **OBJETIVO:** Elaborar manual para oferecer subsídios para a realização da limpeza de feridas. **METODOLOGIA:** revisão de literatura atualizada com abordagem nos temas: cicatrização da ferida, preparo do leito da ferida, bactérias em feridas, o que e por que da limpeza de feridas produtos de limpeza de feridas, como proceder a limpeza de feridas e desbridamentos. **RESULTADOS:** O manual apresenta-se em forma impressa, com teor científico embasado em evidências atualizadas, contempla nove capítulos, num total de 38 páginas, com ilustrações demonstrativas e com teor didático. **CONCLUSÃO:** O manual tem informações e orientações sobre limpeza e desbridamento de feridas. Limpeza que remove e desbrida corpos estranhos, tecidos desvitalizados, exsudatos. Antes da aplicação de qualquer tipo de cobertura, a limpeza deve ser realizada e esse cuidado deve ser de conhecimento dos profissionais, especialistas ou não. A cicatrização da ferida depende de um ambiente limpo o que muitas vezes representa grande parte do tratamento.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Colegrave M, Rippon MG, Richardson C. The effect of Ringer

**PALAVRAS-CHAVES:** Manual. Comunicação Manual. Ferimentos. Desbridamento. Conhecimento

## **MEIO AMBIENTE E SAÚDE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE AMARELA EM MINAS GERAIS**

LUCAS BERNARDO MAGALHÃES\*; RENATO AUGUSTO PASSOS; GABRIELA CARNEIRO FIGUEIREDO  
Escola de Enfermagem Wenceslau Braz

**RESUMO** Introdução: A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda e hemorrágica, e sua transmissão se dá por vetores, sendo definida por dois padrões epidemiológicos diferentes (silvestre e urbano). Objetivo: Apresentar dados epidemiológicos da febre amarela no estado de Minas Gerais no ano de 2017 e sua relação direta com os cuidados ao meio ambiente. Metodologia: O presente trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica, que teve como fonte de pesquisa o site Scientific Electronic Library Online (SCIELO), site do Ministério da Saúde e livros do acervo da Biblioteca Madre Marie Ange da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB). Resultados e discussão: No ano de 2017, o estado de Minas Gerais voltou a ser palco de inúmeros casos de febre amarela. Dados demonstram o perfil epidemiológico dos casos. Cientistas estudam uma provável relação entre o aumento significativo das notificações e a tragédia ocorrida em Mariana no ano de 2015. Conclusão: faz-se necessário monitorar os índices de infestação por vetores, com eliminação de criadouros, uso de inseticidas e preservação do meio ambiente.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. In: Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – 6. ed. rev. Brasília: MS; 2008.

FOCACCIA, Roberto (Ed.). Tratado de infectologia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1. 1271 p.

VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Febre amarela. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v.36, n.2, p.275-293, Apr. 2003 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artt\\_ext&pid=S0037-86822003000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0037-86822003000200012&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 01 Fev. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822003000200012>.

**PALAVRAS-CHAVES:** Palavras-chave: Febre amarela; Epidemiologia; Brasil.

## **O CÂNCER DE MAMA: O QUANTO ELE AFETA AS MULHERES BRASILEIRA**

REBECA MOREIRA ROSA\*; DENISE APARECIDA GOMES DOS SANTOS; ELISA DELFINO FRAGA; MARIANA ALEANDRA FAGUNDES; MILLENA FERREIRA TATAGIBA; SOFIA CASTRO DE VASCONCELOS  
Universidade do Vale do Sapucaí

Tem como OBJETO DE ESTUDO o câncer de mama. O câncer de mama afeta grande parte das gerações das mulheres brasileiras. Na maioria dos casos, é uma doença hereditária, mas também pode ser adquirida por fatores ambientais, como má alimentação e falta de atividades físicas. Ainda não tem uma prevenção concreta, mas pode ser diagnosticado com facilidade através da mamografia desde o início da doença. Por isso a importância do toque autoexame, conhecimento da região mamária, acompanhamento médico e dos exames de rotinas. O mais comum do diagnóstico é aos 40 anos. Mas também pode aparecer desde a adolescência até a idade mais avançada. O tratamento é feito por vários processos, sendo eles: a mamografia (para detecção do nódulo), a quimioterapia e a radioterapia (para a diminuição e eliminação do nódulo) e a cirurgia (se houver necessidade da remoção do nódulo). Pesquisas apontam que as mulheres que precisam passar por esses processos têm uma recaída de autoestima e também o medo de passar por uma cirurgia que pode danificar sua estética fisicamente. Muitas mulheres optam por realizar uma cirurgia plástica após a cirurgia para a remoção do nódulo. Diante dessa observação, a perguntas que nortearam a pesquisa foi: Qual o índice de mulheres brasileira sofrem com o câncer de mama? Quais as dificuldades no tratamento contra o câncer de mama? A mulher ao passar pela cirurgia para a retirada do nódulo se sente seguras? Para respondê-la, temos como OBJETIVOS pesquisar qual é o índice do câncer de mama nas mulheres brasileiras; quais fatores são responsáveis pelo aumento de pacientes portadores do câncer de mama, quais as barreiras que dificultam o acesso ao tratamento e quais as dificuldades que as mulheres sentem ao passar pelo processo de tratamento do câncer de mama.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SILVA, Pamella Araújo; RIUL, Sueli da Silva; Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce, REBEn, Brasília, v.64, n.6, p.1016-1021,2011.

ARAÚJO, Iliana Maria de Almeida; FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; O Significado do Diagnóstico do Câncer de Mama para a Mulher, Esc Anna Nery Rev Enferm, v.12, n.4, p.664-71, 2008.

FILHO, Victor Wünsch; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; BOING, Antonio Fernando; LORENZI, Ricardo Luiz; Perspectivas da Investigação sobre Determinantes Sociais em Câncer, Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.3, p.427-450, 2008.

**PALAVRAS-CHAVES:** O Câncer De Mama

## **OBESIDADE INFANTIL: O CUIDADO VAI ALÉM DA QUESTÃO ESTÉTICA**

MAYARA DE CÁSSIA DOS REIS PEREIRA\*; DENISE APARECIDA GOMES DOS SANTOS; CAROLINE VIEIRA SILVÉRIO; LAIS FERNANDA BARCELOS; MARIA EDUARDA DE VASCONCELOS; TAMIRES PEREIRA DE GODOY; WISLA DO CARMO DOMINGUES

Universidade do Vale do Sapucaí

**Introdução** O aumento de peso na idade infantil é um grande desafio, pois a obesidade pode ser causada por vários fatores, mas é preciso focar no principal que é a alimentação. O problema da má alimentação pode estar relacionado a todos os aspectos de uma sociedade, seja ele, econômico, social ou educacional. A obesidade infantil pode causar diversas patologias. Além disso, não é só a estética que fica comprometida quando crianças e adolescentes estão com excesso de peso. A obesidade é o acúmulo de tecido adiposo, regionalizado ou em todo corpo, que frequentemente causa prejuízos à saúde. A obesidade infantil é um grande desafio, pois pode estar relacionada a diversos fatores, mas a alimentação é responsável por 95% dos casos de obesidade. A ingestão de calorias vazias, aumento do consumo de alimentos industrializados e o consumo exacerbado de amido, frituras e alimentos gordurosos são os principais vilões quando se trata da dieta nutricional infantil. Existem vários riscos relacionados à obesidade na infância como Diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, distúrbios psicológicos e várias complicações articulares. Além de constituir um fator de risco para morbidades e mortalidade na fase adulta. O Objetivo desta pesquisa é discutir a questão de que a prevenção contra a obesidade infantil vai além da estética. A criança pode apresentar várias doenças causadas pela má alimentação, que é a maior responsável pelo o acúmulo excessivo de gordura e doenças que poderão refletir até na fase adulta. Método A metodologia utilizada nesta pesquisa configura-se como pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio de autores renomados como: Lacerda (2006) e Ctenas (1999), além de artigos publicados em livros e sites especializados. Resultados esperados Espera-se, como resultado desta pesquisa, que ainda está em desenvolvimento, além de atingir o objetivo proposto, contribuir com a formação acadêmica dos alunos do curso de Enfermagem e dos demais acadêmicos da área de saúde.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALABAN, Geni; SILVA, Giselia A.P. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n1/v80n1a04> >. Acessado em 18/04/2017

MELLO, Elza D. de; LUFT; Vivian C.; MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04> . Acessado em 18/04/2017

SOARES, Ludmila Dalben ; PETROSKI, Edio Luiz. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. Disponível em <[https://www.researchgate.net/profile/Edio\\_Petroski2/publication/242257103](https://www.researchgate.net/profile/Edio_Petroski2/publication/242257103)> . Acessado em 18/04/2017.

**PALAVRAS-CHAVES:** Obesidade Infantil. Alimentação Saudável. Doenças.

## **OSSOS DE CRISTAL.**

SARAH CRISTINA DE OLIVEIRA CUSTÓDIO\*; DENISE APARECIDA GOMES SANTOS; JONYS ROQUE HERCULANO; MARISE CRISTINA FERNANDES; MIRIÃ DOS REIS LIMA; RONALDO ADRIANO MENDES  
Universidade do Vale do Sapucaí

Osteogênese Imperfeita, também conhecida como “Ossos de vidro” ou “Ossos de Cristal”, é uma condição rara do tecido conjuntivo, de caráter genético e hereditário, que afeta aproximadamente uma em cada vinte mil pessoas. Sua principal característica é a fragilidade dos ossos que quebram com facilidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

NUSSBAUM, L.R; MCINNES R. R.; WILLIARD F. H. Genética Médica. 6ª edição. Philadelphia: Guanabara Koogan, 2001. 387 p.

BRUSCHINI, S. Ortopedia Pediátrica. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 1998. 683 p.

DRAUZIO, Google Pesquisa. Disponível em:

<<https://drauziovarella.com.br/letras/o/osteogenese-imperfeita-ossos-de-vidro/>>. Acesso em 05 de maio de 2017.

**PALAVRAS-CHAVES:** Osteogênese Imperfeita. Ossos de vidro. Ossos de Cristal.

## **PERCEÇÃO DA SEXUALIDADE DO CASAL: VIVENDO COM A MASTECTOMIA E QUIMIOTERAPIA**

GABRIELA SCODELER, TIAGO FERREIRA\*; MARIA TERESA DE JESUS PEREIRA

Universidade do Vale do Sapucaí

O câncer de mama é uma das doenças que afeta muitas mulheres, segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer) e o Ministério da Saúde, é comum entre as mulheres no mundo, sucedendo somente ao câncer de pele não melanoma. É considerado raro antes dos 35 anos e acima desta idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos; relação com a alteração hormonal. Os objetivos do estudo foram: Identificar percepção da sexualidade pelo casal durante o convívio com o câncer de mama, conhecer a percepção das mulheres em relação a sua sexualidade após a mastectomia e quimioterapia. Estudo transversal, descritivo, analítico com abordagem qualitativa, utilizamos a fenomenologia como método por acreditar que direciona o estudo desvendando a percepção da sexualidade do casal. As entrevistas foram gravadas no Hospital das Clínicas Samuel Libânio após aprovação do Comitê de Ética e do consentimento da mulher, abordadas no setor onde estão em tratamento, de forma criteriosa para que se mantivesse o anonimato. Os dados foram colhidos por meio das perguntas gravadas, e transcritos de forma fidedigna. Para análise foram extraídos de cada entrevista as unidades de significado, e para chegar até ao fenômeno descrito, analisamos as unidades e interpretamos os discursos identificando a percepção de cada depoente. Foram entrevistadas 30 mulheres, e a partir da análise dessas entrevistas surgiram 9 categorias, que foram analisadas e descritas, considerando a essência de cada depoente. Consideramos que atingimos nosso objetivo e também nossos anseios, e passamos a entender que para as mulheres acometidas pela doença a vida tem muitos significados. Conforme extraímos nos depoimentos e que estas 30 mulheres se assemelham as milhões que no mundo esperam um tratamento digno e um companheiro que ajude em sua sexualidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERVIAN, P.I., PERLINI, N.M.O.G.A FAMILIA (CON)VIVENDO COM A MULHER/MÃE APÓS A MASTECTOMIA. Ijuí, 2006.

ALMEIDA, R.A.IMPACTO DA MASTECTOMIA NA VIDA DA MULHER. Rio de Janeiro, 2006. MISTURA, C. et all.MULHERES MASTECTOMIZADAS: VIVÊNCIAS FRENTE AO CÂNCER DE MAMA. Santa Maria, 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** Câncer. Mastectomia. Quimioterapia. Sexualidade.

## **PERCEPÇÃO DAS MÃES NA VISITA À UTI NEONATAL**

Silvia Aparecida Tavares de Souza; Simone de Fátima Domingues; Mauricéia C.L. Medeiros  
Universidade do Vale do Sapucaí

A assistência neonatal passou por muitas transformações ao longo do tempo, de modo que novas tecnologias buscam cada vez mais a melhoria da assistência aos recém-nascidos (RN)<sup>1</sup>. Exemplo disso é a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), ambiente este considerado pelos pais como um espaço de esperança e medo. O nascimento de um RN prematuro e seu encaminhamento para a UTIN é um evento para o qual a mãe não estava preparada, de modo que este processo parece marcar a vida destas mulheres<sup>2</sup>. Para o entendimento desta realidade desenvolveu-se este estudo com objetivo de identificar a percepção das mães durante a hospitalização de seu bebê em uma UTIN. Para o conhecimento desta percepção foram entrevistadas 12 mães de prematuros internados na UTIN utilizou-se de seis questões norteadoras que foram analisadas, de acordo com a proposta de Bardin (1999)<sup>3</sup>, através da Análise de Conteúdo. Este estudo possibilitou a compreensão dos desafios vivenciados pelas mães que realizam a primeira visita na UTIN. O estudo evidenciou que o contraste entre a fragilidade da criança e a presença de equipamentos ligados ao seu corpo no sentido de dar-lhe suporte à vida, pode ser fonte de estresse para a mãe do RN. Pode-se perceber que o modelo biomédico do serviço de saúde, não possui estratégias para ajudar estas mães à administrar a crise, reduzir ou tolerar as demandas criadas pela situação. As mães mostraram uma forte identificação com o profissional de enfermagem. Sugere-se, que sejam criados espaços de encontros entre mães que tenham filhos internados em UTI Neonatal e equipes multiprofissionais a fim de se proporcionar a troca de experiências bem como minimizar as dúvidas, os medos e as inseguranças que as afligem.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Bardin L. Análise de conteúdo. 70. ed. Lisboa: LDA, 1999.

Cruz ARM, Oliveira MMC, Cardoso MVLML, Lúcio IML. Sentimentos e expectativas da mãe com filho prematuro em ventilação mecânica. Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet], 2010, 12 (1): 133-139.

Gaiva MAM, Scochi CGS. Processo de trabalho em saúde e enfermagem em UTI neonatal. Revista Latino-americana de enfermagem[Internet], 2004, 12(3): 469-476.

## **PERCEÇÃO DE MULHERES USUÁRIAS DO SERVIÇO DE APS SOBRE A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

LÍDIA ESTER CORRÊA PEREIRA\*; ROSA MARIA DO NASCIMENTO

Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS

Introdução: a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem tido grande importância para a diminuição dos índices de morbimortalidade no Brasil e ampliando sua rede de atendimento, com aumento no número das equipes de saúde e no percentual de cobertura à população, estabelecendo parceria com a família tornando-a mais autônoma. O conhecimento sobre como o serviço de saúde é desenvolvido pela ESF contribui para promoção de ações conforme demandas da população, aumentando a adesão a programas e serviços, possibilitando a melhoria dos indicadores de saúde desta comunidade. Objetivo: conhecer a percepção das usuárias do serviço público de saúde, sobre o que é a ESF. Metodologia: estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualiquantitativa com 18 mulheres cadastradas nas ESF de Conceição dos Ouros, com idade entre 18 e 60 anos. As entrevistas foram realizadas após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se dois instrumentos: Característica pessoal, familiar, social, econômica e de saúde, roteiro de entrevista semiestruturada. Estudo aprovado pelo CEP da Univás. Resultados: A maioria das participantes eram mulheres (94,1%) com idade entre 41 e 50 anos (58,0%) e com ensino fundamental incompleto (63,1%). Ressalte-se que conhecer a idade e o gênero dos usuários do serviço de saúde torna-se relevante para adequação desse serviço, uma vez que a população apresenta demanda variável no decorrer do ciclo evolutivo, estando a demanda diretamente relacionada ao gênero. Conclusão: Identificou-se elevado grau de satisfação por parte das mulheres usuárias em relação à ESF, destacando-se a boa infraestrutura, a e as relações equipe-usuário firmadas no acolhimento. Percebeu-se insatisfação decorrente da dificuldade de agendar consulta médica em situações consideradas de urgência, obrigando a população a procurar pelo serviço de pronto atendimento, pouco acesso à consulta especializada e a exames complementares.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec; 2004.269p.

Barata RT. Acesso e uso de serviços de saúde: considerações sobre os resultados da Pesquisa de Condições de Vida 2006. São Paulo em Perspectiva. 2008 jul./dez;22(2):19-29.

Ribeiro MCSA, Barata RB, Almeida MF, Silva ZP. Perfil sociodemográficas e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não usuários do SUS - PNAD 2003. Ciênc Saúde Coletiva. 2006;11(4):1011-22.

**PALAVRAS-CHAVES:** Estratégia Saúde da Família; Satisfação do Usuário, Assistência em Saúde

## **PERCEÇÃO DE RISCO DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS POR MULHERES QUE TRABALHAM NA LAVOURA**

ANA RAFAELA PEREIRA FARIAS\*; RITA DE CÁSSIA PEREIRA

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** Atualmente três milhões de pessoas são contaminadas por agrotóxicos em todo mundo, sendo 70% desses casos ocorridos nos países em desenvolvimento. Este número tão elevado pode estar relacionado ao fato de estes países serem responsáveis por 20% do consumo mundial de agrotóxicos, entre os quais o Brasil que se destaca como o maior mercado individual, representando 35% do montante. O déficit de acesso às informações e à educação por parte dos usuários desses produtos, bem como o baixo controle sobre sua produção, distribuição e utilização são alguns dos principais determinantes na contribuição dessa situação. **OBJETIVO:** O estudo objetivou identificar o significado da utilização de agrotóxicos e as características sócio demográfico de mulheres que trabalham na lavoura. **MÉTODO:** A pesquisa foi de abordagem qualitativa, teve como sujeito mulheres que trabalham na lavoura. Para análise dos dados foi utilizado às diretrizes do discurso do sujeito coletivo e para os dados sócio demográficos a estatística descritiva. **RESULTADO:** De acordo com o tema Percepção da utilização de agrotóxico de mulheres que trabalham na lavoura foram encontradas as seguintes ideias centrais: “Prejudicial à saúde”, “Muito perigoso”, “Necessário”, “Saber usar”, “Não há risco”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O resultado da pesquisa evidenciou que a maioria das mulheres entrevistadas percebe o agrotóxico como prejudicial a saúde, um produto perigoso, porém necessário.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALESSI, N. P.; NAVARRO, V. L. Saúde e trabalho rural: o caso dos trabalhadores da cultura canavieira na região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.13, supl.2, p. 111-121, 1997. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 15 jun. 2005.

ARAÚJO, A. C. P.; NOGUEIRA, D. P.; AUGUSTO, L. G. Impacto dos praguicidas na saúde: Estudo da cultura de tomate. Revista de Saúde Pública, 34:309-313, 2000.

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. Panorama sobre o uso de agrotóxico no Brasil. In: BRASIL.Ministério do Meio Ambiente.Programa de Defesa Ambiental Rural. Fórum Nacional de Secretários de Agricultores. Belo Horizonte :MMA, 2001.p.7-26.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mulheres; Agrotóxico; Percepção de risco.

## **PERCEÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

RAFAELA RODRIGUES RIBEIRO\*; RITA DE CÁSSIA PEREIRA; RAFAELA SANTOS PATRIZI PAIVA  
Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** As Unidades de Atenção Primária a Saúde são consideradas uma estratégia de organização da atenção à saúde, voltada para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas, bem como, a atenção a indivíduos e comunidades, propondo resolutividade das intercorrências de maneira eficiente e integral. Esses locais recebem acadêmicos de enfermagem onde o aprendizado é realizado através de vivências de situações reais, em um contexto mais próximo da realidade profissional. Pressupõe-se que para assegurar a interação positiva do acadêmico no contexto da atenção primária, é preciso promover um ambiente facilitador do processo de aprendizagem, através da integração da equipe em todas as ações desenvolvidas no serviço junto à comunidade. **OBJETIVO:** Analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem das atividades desenvolvidas nas unidades de Atenção Primária de Saúde. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva, realizada em duas unidades de saúde do município de Pouso Alegre. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com 20 acadêmicos de enfermagem do nono e décimo período do curso de Enfermagem da UNIVAS.

**RESULTADOS:** Verificou-se que a maioria da amostra (95%) pertence ao gênero feminino. A idade dos entrevistados variou entre 21 a 48 anos, com maioria (70%) entre 21 e 29 anos. 65% são solteiros, 25% casados e 75% não possuem filhos. A maioria dos acadêmicos entrevistados já atua na área da saúde (60%). Em relação à percepção sobre as atividades nas Unidades de atenção primária a pesquisa mostrou as seguintes ideias: “ Bom” (80%), “Poderia ter sido melhor”(45%), desamparo (10%), espaço insuficiente (5%).

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LOPES, A. M. CASTRO, A.E.D. SILVA, R.M. C e .Vivências de Acadêmicos de Enfermagem durante Estágio Supervisionado na Atenção Básica Revista Gestão Universitária Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/vivencias-de-academicos-de-enfermagem-duranteestagio-supervisionado-na-atencao-basica> acesso em 04 de abril de 2016.

SILVA, R. M.SILVA da. I.C.M. da .RAVALIA,R.A. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado REVISTA PRÁXIS ano I, nº 1 - janeiro 2009 disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/01/37.pdf> acesso em 04 de abril de 2016.

VENTURINI, L. et al a importância da inserção de acadêmicos de enfermagem em uma unidade básica de saúde disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6408.pdf> acesso em 04 de abril de 2016.

**PALAVRAS-CHAVES:** Acadêmicos de enfermagem; Unidade de Atenção Primária a Saúde; Percepção.

## **PERCEÇÃO DOS DIREITOS DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS USUÁRIOS DE INSULINA**

GEICILENI CÁSSIA DE SOUZA E MARIA HELENA DOS REIS\*; ANA STELA PEREIRA DA SILVA

Universidade do Vale do Sapucaí

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica cuja gravidade decorre do mau controle metabólico, trata-se de um problema de saúde pública que afeta grandes contingentes populacionais além de ser uma das mais importantes doenças crônicas na esfera mundial. Atualmente, observa-se que a informação é a melhor forma de prevenção. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos usuários de insulina sobre seus direitos de receber insumos, por meio de uma abordagem qualitativa do tipo exploratória e analítica. Para realização do estudo, foram entrevistados 50 pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 cadastrados no Centro Municipal de Educação em Diabetes de Pouso Alegre (CEMED-PA). Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados sendo o primeiro relativo às características pessoais dos portadores de DM usuários de insulina e a segunda, entrevista contendo duas perguntas relacionadas aos direitos dos portadores de DM. Através dos dados obtidos no presente estudo, notou-se que a maioria dos pacientes entrevistados foi do gênero feminino, com idade entre 50 e 60 anos em uso de insulina a mais de 10 anos. E que a falta de informação ou a não compreensão das informações pelos pacientes portadores de DM foi um dos problemas mais prevalentes na pesquisa existindo a necessidade do envolvimento e comprometimento da família para que tenham um suporte para uma melhor assimilação das informações recebidas. Ressalta-se ainda que os pacientes portadores de DM não conhecem seus reais direitos, apenas conhecem o fato de poder pegar os insumos nas datas previstas e estipuladas para manutenção e controle de sua doença.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, C. J.N.; ALVES, C.A.D. Análise comparativa do controle glicêmico de crianças com diabetes melito tipo 1 com base na distribuição de insumos: capital X interior da Bahia. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, 2014 13(3):274-279.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DUNCAN, B. B. et al. Medicina Ambulatorial, Condudas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

**PALAVRAS-CHAVES:** Diabetes Mellitus; 2. Direitos dos pacientes; 3. Informação

## **PERFIL DOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UMA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS**

LYGIA FERNANDA FERREIRA\*; CLÁUDIA ALESSANDRA PEREIRA PAIXÃO

Escola de Enfermagem Wenceslau Braz

Estudo de abordagem quantitativa, retrospectiva, descritiva e documental, que teve como objetivo caracterizar o perfil dos atendidos no ambulatório de uma universidade de Minas Gerais. A população da pesquisa foram as anotações de enfermagem realizadas após atendimentos de servidores e alunos, arquivadas na pasta do programa Microsoft Office Word chamada “Atendimento de Urgência”, no posto de atendimento da Universidade Federal de Itajubá, que no total foram 165 fichas, de 2010 a 2016. Os dados foram armazenados e tabulados em uma planilha eletrônica criada pelas pesquisadoras utilizando o programa Microsoft Office Excel, versão 2007. Os dados foram tratados conforme sua natureza e apresentados em forma de tabelas ou gráficos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Os resultados evidenciaram que o foram atendidos 95 servidores e 70 alunos, o maior número de atendimentos ocorreu nos anos de 2014 e 2015, o sexo masculino foi o mais atendido, com 61% do total de atendimentos, os atendimentos destinados a servidores obtiveram maior percentual, sendo um total de 58%. O principal tipo de ocorrência foi o mal súbito (66 casos), sendo o sistema nervoso o mais afetado. O traumatismo em segundo lugar (52 casos), e em último, o acidente de trabalho, o destino mais prevalente entre os atendidos foi o pronto socorro (57%), e o que menos ocorreu foi o encaminhamento para casa (4%), os alunos do curso de engenharia elétrica foram os que mais receberam atendimentos na DAC (13%) e os servidores lotados na PCI foram os que mais receberam atendimento (11%).

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PADOVANI, R. de C. et al. Vulnerabilidade e em estar psicológicos do estudante universitário. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jun. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002)> Acesso em: 12 jan. 2017.

RIBEIRO, R. P. et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 495-504, abr. 2012.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem do Trabalho. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

## **PERFIL DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES ASILARES DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS.**

AUREA CRISTINA PEREIRA\*; ROSA MARIA DO NASCIMENTO; ANA MARIA DE OLIVEIRA

Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** Estudos sobre o envelhecimento apontam que as mudanças ocorridas na estrutura populacional - crescimento exponencial da população brasileira de 60 anos ou mais, longevidade e queda da fecundidade - está acarretando uma série de consequências sociais, culturais, econômicas, políticas e epidemiológicas, para as quais o país não está ainda devidamente preparado. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil sócio demográfico dos idosos institucionalizados de duas ILPS de Pouso Alegre. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, quantitativa e transversal, por meio de prontuário dos idosos institucionalizados. Estudo aprovado pelo CEP da UNVAS. A pesquisa foi realizada nos prontuários dos idosos de duas instituições de Longa permanência de Pouso Alegre – MG. **DESCRITORES:** Envelhecimento; políticas públicas de saúde; institucionalização. **RESULTADOS:** Nas duas ILPS analisadas nesse estudo, observou-se o predomínio de mulheres, solteiras, analfabetas, sendo que 53,16% apresentavam mais de cinco anos de institucionalização, 40% com idade superior a 81 anos, 98% aposentados e 99% são dependentes do SUS para assistência em saúde. 87,32% apresentam doenças crônicas, 42% são dependentes para atividades de vida diária 42% raramente recebem visitas de amigos e ou familiares. A maioria dos idosos faz uso de medicamentos de uso contínuos, e 80% utilizam algum tipo de medicamento regularmente. Apenas 20% dos idosos não fazem uso de medicamentos regularmente. Foi possível identificar que o tempo de institucionalização da maioria dos idosos é superior a cinco anos. A maioria dos prontuários analisados descreve uma população com dependência parcial ou total de auxílio para as atividades de vida diária. Neste cenário a assistência pode ficar comprometida, pois a maioria das ILPS filantrópicas convive com escassez de recursos materiais e humanos. **CONCLUSÃO:** Em ambas as ILPS do estudo observaram-se que o cenário do envelhecimento apresenta as mesmas características dos dados descritos na literatura nacional

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AIRES, Marinês; PAZ, Adriana Aparecida; PEROSA, Cleci Terezinha. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 30, n. 3, p. 492, 2009.

BORN, Tomiko e BOECHAT, Norberto. A Qualidade dos Cuidados ao Idoso Institucionalizado. In: FRETAS, Elizabete, et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, v. único, c. 93, p. 768 - 777.

BRANDÃO, Ayrton Pires, et al. Hipertensão Arterial no Idoso. In: FRETAS, Elizabete, et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 1ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, v. único, c. 30, p. 249 – 262.

**PALAVRAS-CHAVES:** Envelhecimento; Políticas Públicas de Saúde;

## **PREVALÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO EM MÃES DE LACTENTES DURANTE CAMPANHA VACINAL**

STÉFANY RAÍSSA DA COSTA\*; MAURICÉIA COSTA LINS DE MEDEIROS; JOSEANE SILVA SOUZA;  
Universidade do Vale do Sapucaí

Para analisar o perfil das mães de lactentes presentes na campanha vacinal em uma unidade de saúde e avaliar o conhecimento das mães de lactentes referente à amamentação. Foram entrevistadas 92 mulheres em duas unidades de saúde utilizando questionário de 24 questões envolvendo perfil socioeconômico, amamentação anterior e informações sobre aleitamento materno e sua prática. Foi levantado o percentual de respostas e encontrado predomínio de mulheres que cursam o ensino médio, são do lar, estão em união estável possuem mais de um filho e 60% amamentaram anteriormente e 69% foram amamentadas. Em relação às informações sobre aleitamento materno 82% foi informada sobre aleitamento materno no Centro de Saúde pelo enfermeiro e apontaram que a amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida e sua duração deve ser até o sexto mês e após esta etapa deve se introduzir outros alimentos. Em relação à prática de amamentação, 51% estavam amamentando fazendo uso de amamentação exclusiva e as que deixaram de amamentar apontaram que deixaram por conta própria ou o bebê não quis mais e deixaram de amamentar há mais de um ano e foram aconselhadas a introduzir leite materno pelo médico. Iniciaram a amamentação no hospital na primeira hora de vida do bebê e foi ajudada pelo enfermeiro e correspondeu as suas expectativas sendo agradável amamentar pela primeira vez. Receberam outro tipo de leite no copo no hospital e não utilizou chupeta na maternidade onde 72% relataram que seus filhos não usavam chupeta e oferecem o peito quando o bebê tem fome e para de mamar quando o bebê não quer mais. Em relação ao cuidado da mão e as dificuldades relatadas lavam as mamas e o problema apontado durante a amamentação foi às fissuras. Conclui se que a população estudada apresenta fatores favoráveis à amamentação e que estes dados possam colaborar com as ações contribuir para a atuação dos profissionais de saúde que atuam com as nutrizes em especial o enfermeiro

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GIUGLIANI, E.R.J. Aleitamento Materno: Aspectos Gerais. Disponível em:  
[www.ufrgs.br/.../Giugliani\\_Aleitamento\\_materno\\_Aspectos\\_gerais.pdf](http://www.ufrgs.br/.../Giugliani_Aleitamento_materno_Aspectos_gerais.pdf). Acesso em 06/11/14.

JONES, G.; STEKETEE, R.W.; BLACK, R.E.; BHUTTA, Z.A.; MORRIS, S.S.; BELLAGIO. Child Survival Study Group . How many child deaths can we prevent this year? Lancet. 2003; 362:65-71.

**PALAVRAS-CHAVES:** 1. Prevalência 2. Aleitamento Materno 3. Campanhas de Vacinação

## **PREVALENCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS CADASTRADOS NO PROGRAMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

ILDA LUIZA DE ALMEIDA\*; RITA DE CÁSSIA PEREIRA; ELAINE ROBERTA DOMINGUES BERALDO  
Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** O aumento significativo do número de idosos tem provocado profundas mudanças na estrutura etária da população e a depressão é considerada o problema de saúde mental mais comum nesse grupo. Essa patologia apresenta características particulares, podendo ser agravada pelas doenças de base, situação sócio econômica, conflitos familiares, perdas funcionais, entre outros fatores. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de sintomas depressivos em idosos cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório e transversal de natureza quantitativa. A amostra foi constituída por 100 idosos moradores na zona urbana e rural cadastrados no Programa de Estratégia de Saúde da Família. Aplicou-se a Escala de depressão geriátrica (EDG-15) para avaliar os sintomas depressivos e um instrumento de avaliação sócio demográfica. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 100 idosos com idade média de 71,49 anos, sendo em sua maioria mulheres (62%). No estudo foi observado um maior número de idosos com idade entre 60 e 69 anos (47%), católicos (77%), 34% informaram saber ler e escrever, e 83% indicou possuir doença crônica, sendo que 45% são hipertensos, 06% são diabéticos e 32% possuem as duas patologias associadas. Em relação ao estado civil, 46% eram casados, 30% viúvos, 87% são aposentados. Em relação ao número de filhos, 54% possuem três ou mais filhos, 82% moram com a família e 69% possuem situação econômica média, 89% não faz uso de bebidas alcoólicas ou fumo, e 62% utilizavam o serviço de saúde do SUS uma ou mais vezes ao mês. A prevalência de sintomas depressivos na população estudada foi de 57%. Em relação ao grau de depressão 47% foram classificados com grau leve/moderado e 10% como grave.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, O. P. Mini-exame do estado mental e o diagnóstico de demência no Brasil. Arq Neuropsiquiatr. 1998;56(3B):605-12

ALVARENGA, M. R. M. et al. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. Disponível em <<http://www2.unifesp.br/acta/artigo.php?volume=25&ano=2012&numero=4&item>> Acesso em: 31/05/ 2016

BALLONE, G. J. (2001). Depressão do idoso. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/geriatri/idoso.html>. Acesso em 13/10/2016.

**PALAVRAS-CHAVES:** Idoso; depressão; Estratégia de Saúde da Família

## **PREVENÇÃO, CONTROLE E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

DIBA MARIA SEBBA TOSTA DE SOUZA\*; DIBA MARIA SEBBA TOSTA DE SOUZA; HELLEN AMANDA ZEURGO FERNANDES; MARIA DO ROZÁRIO MOREIRA  
Universidade do Vale do Sapucaí

A complicação do diabetes conhecida como "Pé Diabético" ocupa os primeiros lugares entre os principais problemas de saúde, afligindo vários países do mundo e causando grande impacto socioeconômico e suas consequências podem ser de difícil aceitação para a vida do indivíduo, pois elas vão desde feridas crônicas, infecções, até amputações. Objetivos: Realizar revisão integrativa da literatura sobre artigos contendo os temas: prevenção, controle e tratamento para o pé diabético, além de separar, agrupar, detalhar e apresentar as informações sobre os artigos selecionados na base de dados da SCIELO e LILACS. Métodos: Revisão integrativa nas bases de dados LILACS e SCIELO de acordo com os descritores: pé diabético; prevenção; controle e tratamento. Foram incluídas nesta revisão integrativa publicações que respondessem a questão da pesquisa e que fundamentam e conceituam os termos principais, os critérios de inclusão foram publicações entre 2010 e 2016, em português e na íntegra, e não inclusão os artigos que apresentaram duplicidade. Resultados: foram identificados 367 artigos que após critérios de inclusão e exclusão somaram-se 156, porém, para a análise final e discussão desta revisão integrativa a amostra final foi de 33 artigos. Conclusão: Observa-se que a literatura apresenta muitos meios facilitadores no controle do pé diabético, entre eles: o cuidado diário com os pés através do uso de calçados adequados, a visita regular ao médico, o uso adequado das medicações, a interação com o enfermeiro facilitador de informações e detecção precoce das complicações. Quanto ao tratamento destacaram-se: a Ozonoterapia, a Papaína, o Vácuo, os Fibroblastos, e os medicamentos off-label como antibióticos; curativos biológicos; oxigenoterapia hiperbárica; vasodilatadores; e agentes hemorreológicos, porém a prevenção sempre é a melhor forma de evitar agravamentos e complicações, por vezes tão incapacitantes e interferentes na qualidade de vida da população diabética.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade* [Internet]. v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011 Disponível em: <http://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article>. Acesso em: 23 set. 2016
- CAIAFA, J. S.; Castroll A. A.; FidelisIII C.; Santos V. P.; Silva E. S.; Sitrângulo Jr. C. J. Atenção integral ao portador de pé diabético. *J. vasc. bras.*, Porto Alegre , v. 10, n. 4, supl. 2, p. 1-32, 2011 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>. Acesso 01 set. 2016
- COUTO, T. A. et al. Educação em saúde, prevenção e cuidado ao pé diabético: um relato de experiência. *Rev Baiana* 38, 3; 2014.

**PALAVRAS-CHAVES:** 1. Prevenção. 2. Controle. 3. Tratamento. 4. Pé diabético.

## **QUEIMADURA NO PRIMEIRO ATENDIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

ALINE CEZÁRIA DA SILVA\*; JOÃO BATISTA DA CUNHA; ALINE CEZARIA DA SILVA; ANA CAROLINA BOMTEMPO; KARINE APARECIDA MOREIRA MIRANDA

Universidade do Vale do Sapucaí

Queimaduras são feridas traumáticas, causadas por agentes térmico, químico, elétrico ou radioativos e são classificadas de acordo com a sua profundidade e tamanho. As queimaduras são a 4ª maior causa de morte nos EUA, estima-se que 1 milhão de acidente com queimadura no Brasil, cerca de 75% decorrente com o ambiente domiciliar e 58% dessas vítimas são crianças. Objetivo é realizar uma revisão de literaturados procedimentos de primeiro socorro em queimaduras. Esse estudo é para adquirir conhecimentos científico para a qualidade de vida as vítimas com queimaduras. O estudo consistirá em uma revisão de literatura, em que realizará uma busca on-line, por intermédio levantamento no google acadêmico, Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library online (SciELO), na Base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde (LILACS), entre outras bases de dados on-line, utilizando os descritores: queimaduras, tipos de queimaduras, primeiros socorros.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Sociedade Brasileira de queimaduras, disponível em: [sbqueimaduras.org.br](http://sbqueimaduras.org.br) acesso em: 27/04/2017  
Infoescola Navegando e Aprendendo, tipos-de-queimaduras, disponível em: <http://infoescola.com/medicina/> acesso em: 30/04/2017

CARDOSO L, ORGAES FS, GONELLA HL. Estudo epidemiológico das queimaduras químicas dos últimos 10 anos dos CQT/Sorrocaba-SP 2012 Rev Brs. Queimaduras. 11;(2) 74-79, disponível em: <http://bqueimaduras.com.br> acesso em 15/04/2017

Queimaduras. Disponível em: <http://www.ufrjr.br/institutos/it/de/acidentes/queima.htm> acesso em 23/04/2017

**PALAVRAS-CHAVES:** Queimaduras. Incidências de queimados. Primeiro socorros

## **RISCO OCUPACIONAL E ACIDENTE DE TRABALHO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS**

CARLOS BATISTA DA SILVA\*; ANA LÚCIA DE LIMA VIEIRA PINTO

Universidade do Vale do Sapucaí

Estudo descritivo, transversal não intervencional, realizado em uma Unidade de Urgência e Emergência de um Hospital Universitário do Sul de Minas, intitulado “RISCO OCUPACIONAL E ACIDENTE DE TRABALHO: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DO SUL DE MINAS”, com objetivo de conhecer a percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de urgência e emergência sobre riscos ocupacionais a que são expostos durante a jornada de trabalho. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário composto por quatro questões abertas referentes ao conhecimento de riscos ocupacionais, e medidas de prevenção. Foi realizado um pré-teste na equipe de enfermagem da unidade de Clínica Médica da instituição em estudo, para verificar a clareza e objetividade das questões. A amostra do pré-teste não foi incluída na pesquisa. Participaram da pesquisa oito enfermeiros, dezesseis técnicos e quatro auxiliares de enfermagem dos plantões diurno e noturno, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, A. N. G. de.; TIPPLE, A. F. V.; SOUZA, A. C. e S.; MARISLEI, E. B. Risco Biológico entre os Trabalhadores de Enfermagem. Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 595-600, dez, 2009. [Online] Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2010

BARBOSA, M.A; FIGUEIREDO, V.L; PAESM. S.L; Acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: um levantamento em banco de dados. Revista Enfermagem Integrada, Ipatinga v.2 n.1, 2009 Disponível em:  
<[http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2/Monica\\_barbosa\\_Veronica\\_figueiredo\\_Maione\\_PAES](http://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v2/Monica_barbosa_Veronica_figueiredo_Maione_PAES)>, Acesso em: 13 Mai. 2016.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem.Riscos Ocupacionais. Conhecimento.

## **SAÚDE DA MULHER**

RAFLER AUGUSTO RODRIGUES DA SILVA; PAOLA DE CÁSSIA; REGINA ANGELA; RONARA RODRIGUES  
Universidade do Vale do Sapucaí

Trata-se de um relato de experiência acadêmica vivenciado nas atividades da disciplina Saúde da mulher do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), junto a unidade Materno Infantil na realização do “Dia da Mulher”. Essa atividade teve como característica uma estratégia local, esboçada e executada pelos acadêmicos, na qual participaram aproximadamente 60 mulheres. A estratégia foi amplamente discutida e estabelecida de forma coletiva, com destaque, em ações voltadas à socialização, cuidados e conhecimento em saúde. Foram realizadas ações com foco na educação em saúde, cuidado assistencial. O Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março, foi ocasião para a prática de ações que motivaram a solidariedade, na Unidade Materno Infantil. As mulheres tiveram a oportunidade de compartilhar de um momento voltado para os cuidados pessoais, estímulo ao autocuidado que contou com o apoio de consultoras de beleza, design de sobancelha e sorteio de brindes.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GONZALEZ ÁLVAREZ, A. I. Dia Internacional das Mulheres: As origens e a comemoração. ed. São Paulo: Expressão Popular. 2010.

NADAL, Paula. Por que 8 de março é o Dia Internacional da Mulher? Nova Escola: v.1, pg. 8-9, março. 2017.

SODRÉ, Francis. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento: 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n117/05.pdf>. Acesso em: 20/03/2017.

**PALAVRAS-CHAVES:** Autocuidado, Prevenção, Autoestima, Oportunidade, Conhecimento,

## **SIFILIS: VOCÊ PREVINE OU ADQUIRE**

JAQUELINE CURIEL NAVES FREIRE\*; DENISE APARECIDA GOMES DOS SANTOS; KÊNIA ELIZABETH DE LIMA E SOUZA; MARIA EDUARDA SOUZA; PAMELLA CRISTINA NASCIMENTO  
Universidade do Vale do Sapucaí

O presente trabalho faz parte da grade curricular do Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Sapucaí, na disciplina de Produção de Textos. Tem como OBJETIVO demonstrar a notoriedade sobre o aumento de caso de Sífilis no Brasil, bem como alertar sobre o uso do preservativo para não adquirir a doença.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

WENTZEL, Marina, 2016. Disponível em [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acessado em 28/03/2017.

**PALAVRAS-CHAVES:** Sífilis. Prevenção. DST.

## **SINAIS VITAIS: IMPORTANCIA DO MATERIAL INFORMATIVO**

MAYCON RICHARD VENTURA\*; MARIA CRISTINA PORTO E SILVA

Universidade do Vale do Sapucaí

O ambiente hospitalar é um espaço onde há um fluxo significativo de pessoas diariamente nos mais diversos tipos de procedimentos, exames e tratamentos. Para o usuário passar por esses serviços torna-se assustador por desconhecer o seu real sentido. Ao se tratar da mensuração dos sinais vitais, os procedimentos evidenciam o funcionamento e as alterações da função corporal relacionando assim a própria existência da vida. Existem sistemas de medida exatos para o pulso, pressão, respiração e temperatura, mas a dor é um sinal pessoal e de importância, o qual deve ser descrito pelo paciente por queixa e demonstração de suas expressões corporais de maneiras distintas que pode indicar um sofrimento maior (BOTTEGA, FONTANA, 2010). Objetivo do trabalho foi de confeccionar um material didático e informativo que auxiliasse os pacientes sobre a realização dos sinais vitais e sua importância. Trata-se da elaboração de material didático e informativo pelos acadêmicos de Enfermagem da disciplina de Metodologia do Cuidado do Terceiro Período do curso de Enfermagem, o qual construíram oito tipos de materiais informativo com instrução sobre os procedimentos dos sinais vitais para pacientes internados e sobre o quinto sinal que é a dor. Os resultados foi o material estruturado com informações necessário sobre as várias formas para entendimento do usuário. Concluí-se que trabalho trouxe uma interação do grupo de acadêmico fortalecendo o conhecimento e favorecendo a compreensão do usuário sobre os procedimentos dos sinais vitais e sobre a dor.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOTTEGA, F. H; FONTANA, R. T. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. *Texto and Contexto Enfermagem*, v. 19, n. 2, p. 283, 2010.

PEDROSO, R., A.; KLS, C. Dor: quinto sinal vital, um desafio para o cuidar em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v. 15, n. 2, p. 270-6, 2006.

NASCIMENTO, L., A; KRELING, M. C. G. D. Avaliação da dor como quinto sinal vital: opinião de profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm*, v. 24, n. 1, p. 50-4, 2011.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermagem; Sinais vitais; Pacientes

## **SÍNDROME DE MÖBIUS: SIGNIFICADOS NA VIDA DOS PORTADORES**

SOLANGE DIAS FERNANDES\*; ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA; IGOR TADEU GARCIA FERREIRA; JÚLIO CESAR MOREIRA  
Universidade do Vale do Sapucaí

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de Möbius, evento raro, resulta de uma desordem neurológica que se caracteriza por paralisia congênita do sétimo par de nervos cranianos, acompanhada de malformações límbicas e das demais estruturas orofaciais. Caracteriza-se clinicamente pela ausência de expressão facial e distúrbios da fala, principalmente. Tais alterações influenciam diretamente na vida social do portador. Trata-se de uma síndrome rara, por isso pouco estudada, sendo o aspecto emocional não abordado pela literatura atual. O objetivo deste estudo foi identificar o sentimento e o significado da síndrome na vida de seus portadores. **MÉTODOS:** Foram entrevistados portadores da síndrome e, por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, buscou-se avaliar o significado da síndrome. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que, apesar das malformações e das dificuldades na fala, que impõem dificuldades no dia a dia, há adaptação por parte dos síndrômicos, que vivem normalmente. **CONCLUSÃO:** Os portadores da síndrome de Möbius reconhecem as dificuldades impostas por sua condição, mas se adaptam bem a elas vivendo normalmente.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, M. B. V.; BRANDT, C. T.; LIMA, J. A.; FILHO, E. L. R.; JÚNIOR, H. A. M.; LINDER, V. V. D.; PORTELA, L. E. D.; CANEJO, L. C. O. A incidência de anomalias ortopédicas em portadores da sequência de Möbius e sua associação com o uso do misoprostol. Rev Bras Ortopedia e traumatologia, jan-fev. 2006.

ALMEIDA, M. B. V.; FILHO, E. L. R.; MALHEIROS, H. A.; AMARAL, A. P. C. A.; ALMEIDA, R. C.;

BEZERRA, M. C. A.; GRIZ, S. M. S.; AZEVEDO, G. S.; VENTURA, L.; REVOREDO, A. Estudo imitanciométrico em portadores das sequências de Moébius. Rev. Bras. Otorrinolaringol., v. 72, n.6, p.731-6, Nov-dez

GUSMÃO, A. M. V. Síndrome de Moebius. Rev. Bras. Ortop., v. 39, n. 7, p. 382-9, jul. 2004.

**PALAVRAS-CHAVES:** Síndrome de Möbius, Qualidade de vida; Bioética

## WEB SITE PARA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO

ANA LÚCIA DE LIMA VIEIRA PINTO\*; DIBA MARIA SEBBA TOSTA DE SOUZA; MARGARIDA MARIA DE CARVALHO RESENDE

Universidade do Vale do Sapucaí

Contexto: Considerando-se que o desenvolvimento de úlcera por pressão (UP) durante hospitalização, é problema de saúde e indicador de qualidade da assistência prestada, são necessárias estratégias para ações preventivas de UP. Objetivos: criar e avaliar um site com informações conceituais e instruções de intervenções preventivas de úlcera por pressão. Métodos: estudo primário, analítico, prospectivo com abordagem tecnológica. Criação do site: o conteúdo teórico e ilustrações foram baseados em consensos de órgãos internacionais e nacionais e, na literatura. Este conteúdo foi hospedado em página da internet em plataforma que permite ao autor ser mantenedor da sua ambiente web, por uma ferramenta desenvolvida por construtor de sites online por linguagem em códigos de programação, onde são acessados links direcionados aos tópicos. Enviadas, por e-mail, a 200 enfermeiros, carta convite contendo link para acesso e avaliação, com três questões subdividas, relacionadas à aparência, estrutura de navegação e conteúdo, com espaço para sugestões ao final de cada questão. Produto/Resultados: criado o site composto por Home Page com menu que permite acesso às páginas “Quem Somos”, “Tópicos” (Sistema Tegumentar, Úlcera por Pressão, Fatores de Risco, Localização, Prevenção e Superfície de Suporte) e “Avaliação do Site”; avaliado por 39 enfermeiros, predomínio de 31 a 40 anos (41%), feminino (84,6%) e atuação hospitalar (59%); aparência, estrutura, conteúdo e avaliação total associados a atuação hospitalar apresentaram ( $p=0,021$ ), ( $p=0,025$ ), ( $p=0,034$ ) e ( $0,025$ ) respectivamente. As sugestões aperfeiçoaram a nitidez de imagens e acréscimo de informação. Conclusão: criação e avaliação do site direcionado para prevenção da UP, disponibilizado no endereço [www.prevencaolesao.sitepxcom.br](http://www.prevencaolesao.sitepxcom.br).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

National Pressure Ulcer Advisory Panel, European Pressure Ulcer Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). Cambridge Media: Osborne Park, Western Austrália; 2014. Available from: <http://www.epuap.org/guidelines-2014/Portuguese-Quick%20Reference%20Guide-Jan2015.pdf>  
International Review. Pressure Ulcer Prevention: pressure, shea, friction and microclimate in context. A consensus document. London: Wounds International; 2010.

**PALAVRAS-CHAVES:** Úlcera por Pressão. Assistência de Enfermagem. Prevenção. Tecnologia de Informação.